



VOTO

POLÍTICA, CULTURA E NEGÓCIOS **161**

RATINHO JUNIOR

Recordista em aprovação, ele é visto como uma alternativa do centro para 2026

GOVERNO LULA

O Brasil feliz de novo. Será?

ESPLANADA

Quem são os líderes mais influentes do Congresso

A ALQUIMIA DO CHIQUE DE SIG BERGAMIN

HÁ UMA AUTÊNTICA LUDICIDADE NAS INVENÇÕES DE SIG BERGAMIN, UM MARAVILHOSO CAOS DE PADRÕES, CORES, SILHUETAS E ÉPOCAS QUE CONFERE RARIDADE A CADA ELEMENTO DA SUA BAGUNÇA INCOPIÁVEL





Sua saúde merece

“Para cuidar da sua saúde,
é sempre bom ter em quem confiar.

Eu confio na EMS.”

Antônio Fagundes

A EMS está há quase 60 anos investindo em tecnologia para cuidar da saúde dos brasileiros. Nosso esforço diário em inovação e pesquisa garante medicamentos de qualidade para que você tenha toda a confiança na hora de cuidar da saúde. Por isso, quando for escolher seu medicamento, peça pelos melhores medicamentos do país.

EMS. Sua saúde merece.



VOTO

POLÍTICA, CULTURA E NEGÓCIOS

161

março | 2024

PRESIDENTE DO GRUPO VOTO

Karim Miskulin
karim@revistavoto.com

DIRETORA DE NOVOS NEGÓCIOS

Laura Regenin
eventos@revistavoto.com

CURADORIA DE CONTEÚDO

Lucas Dalfrancis
lucas@notorioreputacao.com

PUBLICAÇÕES

ELABORAÇÃO

NOTÓRIO
ESTRATÉGIA & REPUTAÇÃO

PROJETO GRÁFICO E DIAGRAMAÇÃO

Juliano Guedes

REPORTAGEM

Larissa de Bem, Thiago Zahreddine, Fernando Guimarães, Otávio Rosso, Lucas Vidal, Lucas Dalfrancis, Taís Dihl

FOTO CAPA

Romulo Fialdini

COLUNISTAS

Antônio Augusto Mayer dos Santos, Ju Nakad, Leonardo Barreto e Marco Antônio Campos

As opiniões expressas nos artigos assinados são de responsabilidade de seus autores. Todos os direitos reservados.

PERIODICIDADE

Bimestral

IMPRESSÃO

Gráfica Odisseia

ASSINATURAS

secretaria@revistavoto.com

Site www.revistavoto.com.br | Twitter [@revistavoto](https://twitter.com/revistavoto) | Facebook [/revistavoto](https://facebook.com/revistavoto) | Instagram [@grupovoto](https://instagram.com/grupovoto)

São Paulo/SP

Rua Professor Atílio Innocenti, 474, conjuntos comerciais nº 509/510.
Edifício Lead Offices Faria Lima - Itaim - CEP: 04538-001 - Fone: (11) 3846.7222

Porto Alegre/RS

Av. Carlos Gomes, 1.155/902 - CEP: 90480-004

HÁ 20 ANOS APAIXONADA



Eu tenho três filhas: a Laura, a Catarina e a Revista VOTO. Isso porque todas elas foram planejadas, aguardadas, paridas e amadas com abundante zelo. Acredito que nada nasce de um grotão ou cresce sem paixão exagerada. E o resultado desta vida pulsante que celebra duas décadas em 2024 me tomou muito, muito tempo. Doação, sofrimento e felicidade que são memórias vividas e também aprendizados emancipatórios na constituição da empresa que me tornei.

No começo, éramos ideia, arte e papel. Depois, surge o Brasil de Ideias, fazendo circular o pensamento da nação entre as mentes mais célebres da América Latina. O afã da modernização não nos engoliu — ao contrário, foi um alto-falante para a nossa voz retumbar via satélite. O Grupo VOTO prosperou exponencialmente e, hoje, as nossas operações de conteúdo, comunicação, relacionamento e diplomacia empresarial estão nos mais competitivos estados brasileiros.

É essa fusão de um país gigante que tem muitas histórias — de mazelas a serem ven-

cidas, mas também de redenção em vitórias individuais e coletivas — que apresentamos nesta publicação extraordinária.

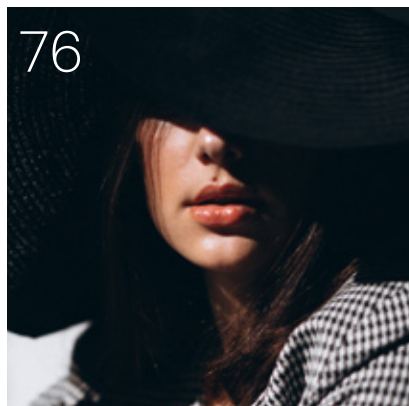
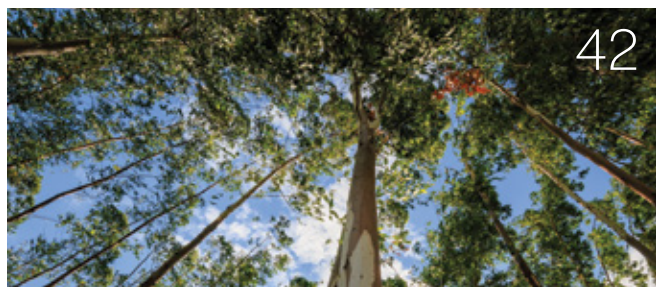
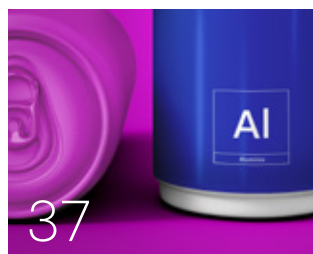
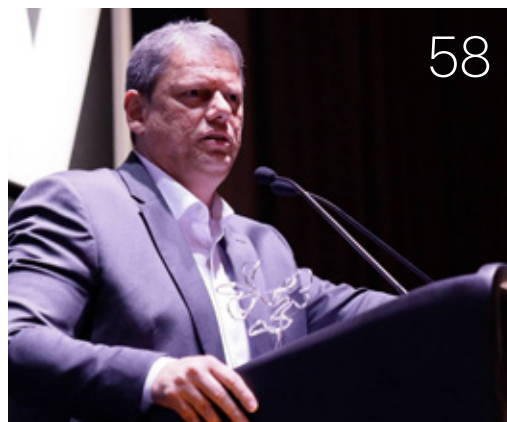
A nova face da Esplanada, os reveses de um presidente que acalorou a polarização, o cenário belicoso das eleições municipais e um Brasil que precisa vencer a instabilidade econômica. Mas o derrotismo sai correndo quando damos luz a exemplos prósperos que nos encham de esperança: a vitalidade da Suzano, o perfil conciliador do governador Ratinho Jr. que, organicamente, furou a bolha do Paraná, e a jornada épica do alquimista da arquitetura Sig Bergamin – cuja biografia espelha a nossa jornada, de muitas fases e alma colorida.

Eis nesta edição, com exclusividade e profundidade, a análise criteriosa de como o País começa a sonhar em 2024. Desejo uma excelente leitura, com um abraço de gratidão a cada leitor que também é responsável pela nossa glória nestes 20 anos de incansável trabalho e, repito, abundante paixão.

Karim Miskulin

Presidente do Grupo VOTO

- 05/ **CARTA DA PRESIDENTE**
PISQUEI E 20 ANOS SE PASSARAM
- 08/ **PLANETA**
DO CONFLITO À OPORTUNIDADE
- 12/ **REAL POLITIC**
O BRASIL FELIZ DE NOVO. SERÁ?
- 16/ **ESPLANADA**
QUEM DÁ AS CARTAS NO CONGRESSO
- 20/ **DESAFIOS DO BRASIL**
UM PAÍS MERGULHADO NO ESGOTO
- 23/ **DIREITO & PODER**
ANTÔNIO AUGUSTO MAYER DOS SANTOS
- 24/ **PRESIDENCIÁVEIS**
RATINHO JR. PODE SONHAR ALTO
- 28/ **JOGO GRANDE**
LEONARDO BARRETO
- 32/ **DEMOCRACIA**
A POLARIZAÇÃO NO VOTO DAS CIDADES
- 37/ **ECONOMIC GROWTH**
A BILIONÁRIA DA INDÚSTRIA DO ALUMÍNIO
- 42/ **MENTES VERDES**
SUZANO: 100 ANOS
- 46/ **THINK TANKS**
A PROVOCAÇÃO DO FÓRUM DA LIBERDADE
- 50/ **SEM FÔLEGO**
MARCAS CONSAGRADAS QUEBRANDO
- 54/ **MULHERES DE PODER**
A PRESIDENTE DA CORSAN
- 58/ **UM BRINDE À DEMOCRACIA**
NOTÁVEIS QUE FIZERAM 2023
- 62/ **BRASIL DE IDEIAS DF**
A REFORMA TRIBUTÁRIA E O
PENSAMENTO DE EFRAIM FILHO
- 64/ **BRASIL DE IDEIAS SP**
A RESPOSTA DE TARCÍSIO PARA INFRAESTRUTURA
- 66/ **RONCO DOS MOTORES**
LUXO NOS ARES
- 70/ **REPORTAGEM DE CAPA**
A BAGUNÇA FANTÁSTICA DE SIG BERGAMIN
- 76/ **FASHIONISTA**
CHIQUE MESMO É A MODA CIRCULAR
- 80/ **PRÓXIMA PARADA**
JU NAKAD
- 82/ **MODUS VIVENDI**
ENVELHECER NÃO É OPÇÃO. ENVELHECER BEM É
- 86/ **SÉTIMA ARTE**
MARCO ANTÔNIO BEZERRA CAMPOS



COM O MUNDO EM CHAMAS, O QUE MUDA NA ECONOMIA DO BRASIL?

OS CONFLITOS AFETAM A ECONOMIA BRASILEIRA, AGRAVANDO AS RELAÇÕES COMERCIAIS E ELEVANDO OS CUSTOS. POR OUTRO LADO, A DIPLOMACIA BRASILEIRA BUSCA MODERAÇÃO PARA EXPLORAR OPORTUNIDADES



E

m um mundo globalizado, os efeitos da crise em outros países são sentidos pelo Brasil, quando fazem fronteira, como a Venezuela, ou especialmente quando são parceiros comerciais prioritários, como a Argentina. As guerras também abalam praticamente toda a economia internacional, principalmente quando envolvem potências como a Rússia, um dos maiores fornecedores de gás e petróleo do mundo.

A tradição diplomática brasileira recomenda que o governo mantenha a moderação e deixe a contundência apenas para casos extremos. Durante a eleição presidencial na Argentina, Javier Milei criticou severamente o presidente Lula. Depois de eleito, o convidou para a posse. O líder do executivo brasileiro preferiu o silêncio diante dos ataques e não compareceu ao evento.

O professor de Relações Internacionais da PUCRS João Jung minimiza o discurso radical de Milei e acredita que o mandatário está sendo bem aconselhado para não praticar qualquer “loucura” que prejudique as relações com o Brasil. “São economias totalmente interligadas e complementares. O Rio Grande do Sul, por exemplo, exporta máquinas agrícolas para a Argentina produzir trigo, que depois será comprado pelo Brasil.”

A Argentina já representou 4% do destino das exportações brasileiras, mas agora caiu pela metade. No começo de 2024, houve queda aci-

ma de 30%. “A tendência é seguir diminuindo, porque não tem consumo e nem perspectiva de melhora com Milei, porque o estilo dele cria mais oposições e dificulta a aprovação de qualquer medida”, é o que diz o ex-ministro da Fazenda e ex-ministro do Meio Ambiente do Brasil Rubens Ricuperro. Em contrapartida, ele lembra que o Brasil aumentou a exportação para países como México e Colômbia.

A CRISE NA VENEZUELA

Em maio de 2023, Nicolás Maduro foi recebido pelo presidente Lula com todo o protocolo digno de um chefe de Estado, em uma sinalização clara de legitimação. Apesar da recomendável manutenção da boa convivência com o país vizinho, Jung desaprova essa atitude, que é uma prática comum em governos do PT: “não é positivo receber um líder, desconsiderado pela comunidade internacional, com tantas honrarias”.

O analista internacional Rodrigo Dichuta não observou nenhum exagero na recepção. Apesar de divergirem nesse ponto, os dois especialistas concordam que a aproximação entre os dois governos têm um significado apenas simbólico e que o efeito da crise da Venezuela no Brasil é ínfimo, limitando-se à mão de obra barata fornecida informalmente por uma pequena parcela de imigrantes em cidades brasileiras. “O Brasil tornou-

-se centro de uma batalha ideológica que não nos ajuda em nada”, lamenta Jung.

CONFLITOS NO ORIENTE MÉDIO E NA RÚSSIA

Dichuta comenta que, atualmente, no Iêmen, os rebeldes houthis obrigam os navios mercantis a contornarem todo o continente africano para entrarem na Europa ao impedi-los de passar pelo Canal de Suez, atalho localizado no Egito por onde transitam produtos que representam mais de 10% da economia global, como petróleo e gás natural, entre outros.

O objetivo dos revoltosos é dificultar o transporte de produtos para Israel, mas acabam provocando aumento considerável nos preços de todo o mundo. Depois da guerra na Ucrânia, o Brasil deixou de exportar fertilizantes da Rússia e começou a comprar de Israel, fluxo que também foi prejudicado pelo confronto em Gaza, elevando custos.

Apesar de o Brasil ser afetado direta e indiretamente por essas questões do Oriente Médio, o analista internacional e professor Gustavo Segré afirma que o montante de importações junto a Israel não é tão representativo no valor final. “Não vejo nenhuma limitação séria que possa alterar a balança comercial e a estrutura de produção nacional”, afirma, lembrando que já foram encontradas alternativas, como a chegada de fertilizantes

Foto: Divulgação



PARCERIA ENTRE LULA E MADURO É MUITO MAIS IDEOLÓGICA QUE ECONÔMICA, DIZ ANALISTA INTERNACIONAL

tes biológicos da Itália.

Ricupero, inclusive, aponta para benefícios: “O Brasil explora o vácuo deixado pela Ucrânia como exportador de milho, aproveita a baixa nos preços das exportações da Rússia e está muito distante de uma crise de abastecimento”. Ele demonstra maior preocupação pelo viés diplomático, “pela personalidade imprevisível de Putin e porque é muito complicado chegar a uma solução pacífica definitiva no Oriente Médio”.

POSSÍVEL CONFLITO EM TAIWAN

Dichuta e Jung acreditam que a China pode, a qualquer momento, aplicar a Taiwan a mesma estratégia da Rússia com relação à Ucrânia, apesar da tensão entre os países estar atualmente apaziguada. O prejuízo financeiro pode ser alto no Planeta, porque Taiwan é responsável por cerca de 90% da produção mundial de microchips eletrônicos, e um conflito certamente prejudicaria de forma decisiva a comercialização desses pequenos equipamentos utilizados em celulares, computadores, aviões e até tratores.

“A substituição ou reparação seria altamente onerosa e o Brasil seria um dos últimos da fila em um período de escassez”, diz Dichuta. Segré con-temporiza, informando que os Estados Unidos já estão trabalhando para realocar essa produção, cientes da probabilidade. O Brasil não possui relações diplomáticas com Taiwan, pois reconhece a China como detentora da jurisdição sobre o território do país e, independente do resultado do conflito, essa posição não deve mudar, de acordo com Jung.

O BRASIL GANHA OU PERDE?

Dichuta aponta que, para o Brasil se proteger de fatores externos, a solução passa por uma reindustrialização, que pode ocorrer somente a médio ou longo prazo. Outra forma seria o aprofundamento da integração regional, através do Mercosul, que seria uma espécie de proteção contra decisões disruptivas de qualquer novo governo que venha a ser eleito na América do Sul. Ele cita como exemplo a União Europeia, que, com sua consistência, impede que líderes polêmicos como a da Hungria desestabilizem o comércio.

A modernização das refinarias também poderia, de acordo com Dichuta, contribuir para uma maior independência, porque as atuais não conseguem refinar todo o tipo de petróleo, obrigando o país a importar uma boa quantidade da

Foto: Divulgação



A Argentina, presidida por Milei, já representou 4% do destino das exportações brasileiras, mas agora caiu pela metade. No começo de 2024, houve queda acima de 30%.

commodity. O Brasil ter parado de refinar que-rosene, combustível usado em aviões, motivou o salto nos valores das passagens aéreas, exemplifica. Ricupero desaconselha essa solução: “a tendência é o petróleo ser desativado aos poucos e vai perder parte da relevância”.

Para Jung, “é importante o Brasil, cada vez mais, diversificar parceiros de negócios, para dialogar com vários e não ficar vulnerável”. Evitar se posicionar de forma radical na política externa é outra atitude que contribui nesse sentido. “Não é inteligente comprar briga com ninguém, especialmente com China e Estados Unidos. Se posicionar contra a Ucrânia também não, porque desagrade o Ocidente”, adverte.

Segré enfatiza que a economia brasileira está bem e “tem tudo para seguir dando certo”, porém, alerta: “o governo do presidente Lula não está atento à obtenção do equilíbrio fiscal, não tenta baixar os juros”. Otimista com relação aos impactos dos acontecimentos externos, ele não acredita na necessidade, nem na possibilidade, de o Brasil ser completamente independente. “Existe um equilíbrio natural, proteção através de programa para substituir importações nunca deu certo”, avalia. ▾



LULA NO PODER: ENTRE AS ESPERANÇAS FRUSTRADAS E A REALIDADE DE 2024

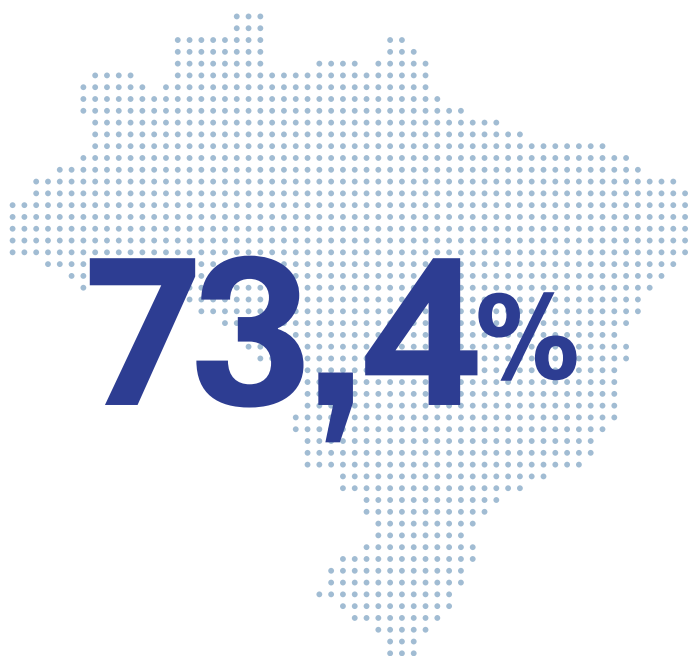
COM A QUEDA NA POPULARIDADE, O PLANALTO NÃO CONSEGUIU ACELERAR AS RESPOSTAS NEM DEIXAR UM LEGADO NO PRIMEIRO ANO DE MANDATO

O

presidente Lula foi eleito com um jingle saudosista que prometia “O Brasil Feliz de Novo”. Passado o primeiro ano de mandato, o site do Partido do Trabalhadores (PT) cita que foram 75 programas lançados ou recriados no período. Entre os principais, estão Desenrola, Bolsa Família, Mais Médicos, Novo Programa de Aceleração do Crescimento (PAC), Minha Casa Minha Vida, a política de valorização do salário mínimo e a retomada do investimento em cultura. A maioria, tratam-se de programas reeditados apresentados no início dos anos 2000.

O PAC, por exemplo, prevê 1,68 milhões de investimentos distribuídos em áreas como inclusão digital, cidades sustentáveis e transição energética. Já o Desenrola permite a negociação de dívidas de até R\$ 20 mil em no máximo 60 meses e a consequente devolução do crédito ao cidadão em poucos dias.

Mesmo com projetos com potencial para melhorar a vida da população, a aprovação de Lula caiu de 52% em janeiro para 47% em fevereiro de 2024, segundo a AtlasIntel. A desaprovação chegou a 46%, ante 43%. Dados da Paraná pesquisas também trazem más notícias



APROVAÇÃO DE
LULA CAIU DE
52% EM JANEIRO
PARA **47%** EM
FEVEREIRO DE
2024, SEGUNDO
A ATLASINTEL. A
DESAPROVAÇÃO
CHEGOU A **46%**,
ANTE **43%**

DOS BRASILEIROS NÃO SABEM CITAR UMA MEDIDA POSITIVA DO GOVERNO LULA

PARANÁ PESQUISAS

para o petista: 73,4% dos brasileiros não sabem citar uma medida positiva do governo Lula. O aumento nos impostos foi um dos motivos citados para a insatisfação.

OPINIÃO PÚBLICA PODE MUDAR DE PERCEÇÃO?

O ex-presidente do Conselho Federal de Economia e professor-doutor da Faculdade de Economia da Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, Antônio Corrêa de Lacerda, argumenta que, na medida em que os efeitos passarem a se fazer sentir no dia-a-dia, com mais emprego, renda e benefícios sociais, a percepção dos brasileiros pode mudar.

Mario de Lima, ex-presidente do Conselho de Economia do Estado do Rio Grande do Sul e professor universitário, ressalta que a simples manutenção de benefícios como o Bolsa Família, que seguiu sendo pago no valor do auxílio emergencial corrente nos tempos de pandemia, impede que a população perceba as melhorias. "A sensação de ganho fica esvaziada", afirma.

Ele lembra que esse tipo de programa não atinge diretamente as classes mais altas, o que também contribui para a sensação de que nada mudou. O professor de economia da ESPM Fabio Pesavento aponta que o histórico de programas malsucedidos durante o governo Dilma, como PAC e Campeões Nacionais, também contribui para que a sociedade não consiga vislumbrar um futuro melhor.

O QUE PODE MUDAR O CENÁRIO

Pesavento esclarece que é importante observar a qualidade e o tempo que cada política pública precisa para ser sentida pela população. Após mostrar descrença com alguns incentivos de aceleração da indústria, ele aponta o Desenrola como um excelente programa para curto prazo.

Lacerda compartilha dessa impressão: “o objetivo é recuperar a capacidade de endividamento das pessoas, porém em bases mais sustentadas, ou seja, com juros mais compatíveis”. Lima alerta que esse tipo de programa de transferência de renda pode inflar os gastos, além de manter o histórico de déficit público elevado, e expõe descrença com relação aos seus resultados.

CHOQUE COM O BANCO CENTRAL

A queda de braço do governo Lula com o presidente do Banco Central, Campos Neto, para forçar a queda na taxa Selic, foi apontada por especialistas ao longo do ano como um dos fatores que prejudicaram a imagem do governo e desencorajaram investimentos. Lima aponta que Campos, ao não ceder à pressão exercida pelo PT, resistiu a um “populismo barato típico de governos de esquerda”.

Ele explica que a taxa depende de um cálculo técnico e não pode ser diminuída de forma artificial. Lacerda, porém, sustenta que a pressão do governo “foi importante para criar um quadro mais propício à redução”, o que acabou ocorrendo aos poucos. Em janeiro de 2024, a queda foi de 11,75% para 11,25%.

“Essa alteração diminui o custo de financiamento da dívida pública (pagamento de juros), assim como tende a reduzir o custo do crédito às famílias e às empresas, favorecendo o crescimento econômico e seus efeitos, como mais empregos e investimentos produtivos”, explica, de forma otimista, Lacerda.

Lima não compartilha desse sentimento e adverte que, para que o crescimento seja sustentável e a população sinta a médio prazo o impacto dessas melhorias, o governo precisaria de uma arrecadação adequada de forma contínua, o que ele não acredita existir. Com esse tipo de gasto “irresponsável”, programas como Desenrola, PAC e Minha Casa, Minha Vida são “medidas paliativas”, enfatiza.



“NA MEDIDA EM QUE OS EFEITOS PASSAREM A SE FAZER SENTIR NO DIA-A-DIA, A PERCEPÇÃO DOS BRASILEIROS PODE MUDAR.”

ANTÔNIO CORRÊA DE LACERDA,
ex-presidente do Conselho
Federal de Economia

EXPECTATIVA PARA 2024

O Boletim Focus divulgado em fevereiro projeta que a taxa Selic deve atingir 9% até o final de 2024. Lacerda acredita em uma “continuidade da melhora” e considera “bastante objetivos” os resultados de 2023, citando o aumento do PIB e as quedas nos índices de desemprego e inflação, além da retomada de investimentos públicos, via BNDES.

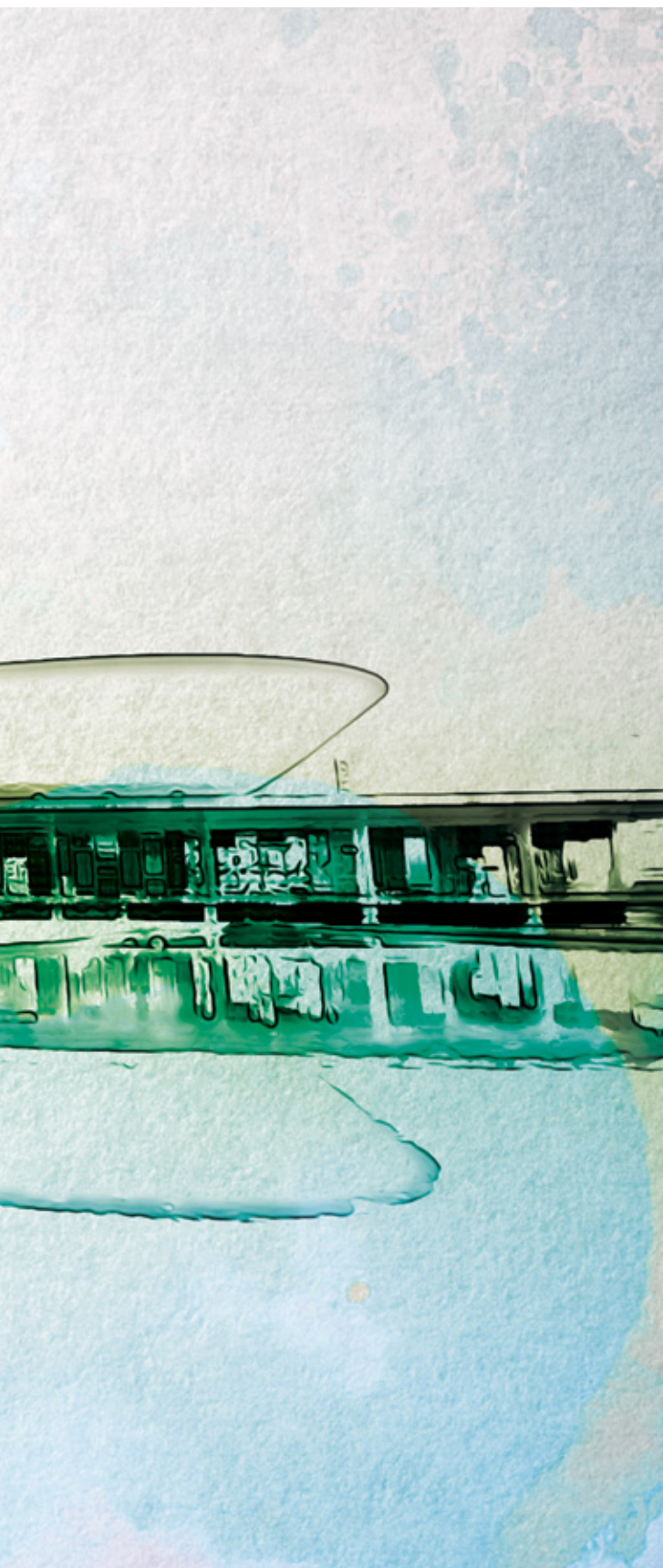
Lima lembra que esses índices não afetam os investimentos, que é um ponto de atenção para a classe média, e quem depende do Bolsa Família continua tendo acesso a alimentos e serviços, o que já vinha ocorrendo no governo anterior. Por isso, todos ficam com a percepção de que não houve avanços.

Para ter boas perspectivas para 2024, o governo Federal deve, de acordo com Lacerda, apostar em pilares como sustentabilidade fiscal e cambial, além de investir no Novo PAC e na industrialização do país. **▼**

QUEM SÃO OS LÍDERES MAIS INFLUENTES DO CONGRESSO

“O LULA DIZ O QUE ELE QUER COLOCAR EM VOTAÇÃO, E O LIRA DIZ QUANDO. QUEM COMANDA O PLENÁRIO É O LIRA, E O LULA NÃO TEM BASE DE APOIO PARA VOTAR AS MATÉRIAS DE CORO QUALIFICADO. ENTÃO, LIRA ‘ALUGA’ SUA BASE PEDINDO MAIS PARTICIPAÇÃO NO GOVERNO”.

JORGE MIZAEI, CIENTISTA POLÍTICO



O ano de 2024 será agitado nos bastidores políticos brasileiros. Além das eleições municipais que ocorrem em outubro, o período deve ser marcado por uma intensa articulação nos bastidores do Congresso Nacional em torno da sucessão de Arthur Lira na presidência na Câmara dos Deputados e de Rodrigo Pacheco na presidência do Senado.

No ano passado, o Congresso exerceu um papel fundamental na aprovação de projetos considerados prioritários para o governo federal, como o novo Arcabouço Fiscal, a Reforma Tributária, valorização do salário mínimo e o programa Desenrola. Em troca, membros do Centrão ganharam espaço em ministérios e o volume de emendas parlamentares aumentou.

O cientista político Jorge R. Mizael explica como funciona a relação entre o governo Lula e o Congresso Nacional, especialmente com Arthur Lira. “O Lula diz o que ele quer colocar em votação, e o Lira diz quando. Quem comanda o plenário é o Lira, e o Lula não tem base de apoio para votar matérias de coro qualificado. Então, Lira ‘aluga’ sua base de apoio pedindo, em contrapartida, uma maior participação no governo”, explica.

Mizael destaca que nas últimas três legislaturas ocorreu uma segmentação evidente dos deputados em um grande bloco, a bancada chamada de BBB: do boi, da bala e da Bíblia. Ele coloca mais um “B” na sigla para falar sobre a bancada dos bancos e do mercado financeiro. Esse grande grupo é representado por diferentes Frentes Parlamentares que exercem grande influência na política nacional.

Nesse contexto, o Planalto precisará negociar com os principais nomes do Congresso para aprovar suas agendas prioritárias em 2024. “Para esse ano, as principais pautas estão relacionadas com questões orçamentárias, fiscais e econômicas. Exemplo disso são o veto das emendas de bancada, a desoneração dos 17 setores e a regulamentação da reforma tributária”, comenta Mizael.



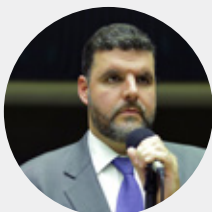
CAROLINE DE TONI (PL-SC)

A Comissão de Constituição e Justiça (CCJ) é considerada a mais importante da Câmara. Ela tem poder para rejeitar propostas conforme seu parecer técnico ou enviá-los para votação no plenário. A partir de março, a CCJ vai ser presidida pela parlamentar catarinense Caroline de Toni, aliada do ex-presidente Jair Bolsonaro.



AGUINALDO RIBEIRO (PP-PB)

Uma das principais demandas dos brasileiros desde a promulgação da Constituição Federal de 1988, a Reforma Tributária finalmente começou a sair do papel em 2023. O relator do projeto na Câmara dos Deputados foi Aguinaldo Ribeiro, que conseguiu viabilizar a sua aprovação em um curto espaço de tempo e atendeu às reivindicações de diferentes grupos da sociedade.



PEDRO LUPION (PP-PR)

A conturbada relação entre o governo Lula e o agronegócio brasileiro era uma das principais preocupações políticas antes do presidente assumir o terceiro mandato. Diante do cenário, Pedro Lupion assumiu a presidência da Frente Parlamentar da Agropecuária, com mais de 30 anos de atuação e conta com uma estrutura robusta institucionalizada por meio do Instituto Pensar a Agricultura (IPA).



ELI BORGES (PL-TO)

A Frente Parlamentar Evangélica possui uma das maiores bancadas do Congresso, reunindo 202 deputados federais e 26 senadores. O deputado Eli Borges assumiu a presidência do grupo em fevereiro de 2024 com a tarefa de fortalecer a oposição ao presidente Lula. Borges afirmou recentemente que o país passa por um momento de perseguição aos líderes religiosos.



ALBERTO FRAGA (PL-DF)

A Frente Parlamentar da Segurança Pública, também conhecida como bancada da bala, é liderada por Alberto Fraga. Ele é aliado histórico de Jair Bolsonaro e um dos principais nomes do PL na Câmara dos Deputados. Policial militar de carreira aposentado, Fraga defende o armamento da população.



EFRAIM FILHO (UNIÃO-PB)

O deputado Efraim Filho é um dos coordenadores e nomes mais atuantes da Frente Parlamentar pelo Livre Mercado, que defende os interesses do mercado financeiro no Congresso. Ele costuma votar contra propostas que aumentem os gastos públicos e é a favor de uma política econômica liberal.



ELMAR NASCIMENTO (UNIÃO-BA)

O favorito de Arthur Lira para assumir a presidência da Câmara dos Deputados em 2025, Elmar Nascimento é o líder do União Brasil na Casa. Com um perfil negociador semelhante ao de Lira, ele é adversário do PT na Bahia e conta com a desconfiança de parte do governo. No entanto, Nascimento já fez acenos ao Planalto e seu partido faz parte da base aliada, o que pode facilitar o apoio do PT.

candidato à
sucessão da
presidência da
Câmara



MARCOS PEREIRA (REPUBLICANOS - SP)

O presidente nacional do Republicanos, Marcos Pereira, é o favorito do Planalto para assumir o cargo de Arthur Lira. Ele se aproximou do governo após o seu partido assumir o Ministério de Portos e Aeroportos e tem o aval de Lula. Pereira é pastor licenciado da Igreja Universal e um dos principais nomes da bancada da bíblia.

candidato à
sucessão da
presidência da
Câmara



ANTONIO BRITO (PSD-BA)

Deputado federal desde 2011, Antonio Brito também é um dos nomes cogitados para a presidência da Câmara. Com perfil discreto e conciliador, ele é próximo de congressistas do PT e tem boa relação com o Planalto. Sua candidatura começa a crescer nos bastidores com o diferencial da articulação do presidente do PSD, Gilberto Kassab.

candidato à
sucessão da
presidência da
Câmara



DAVI ALCOLUMBRE (UNIÃO-AP)

Presidente do Senado entre 2019 e 2021, Alcolumbre é o grande favorito para ocupar o cargo novamente em 2025. Ele conta com o apoio de Rodrigo Pacheco, atual presidente da Casa, da base aliada de Lula e de parte da oposição, atendendo pautas de interesse dos dois grupos.

candidato
à sucessão da
presidência do
Senado



ELIZIANE GAMA (PSD-MA)

A senadora maranhense Eliziane Gama se coloca como uma das principais lideranças femininas do Congresso e já demonstrou interesse em presidir a Casa. Próxima do governo, ela deve encontrar resistência interna, já que o seu partido, o PSD, deve apoiar Alcolumbre.


candidata
à sucessão da
presidência do
Senado



ROGÉRIO MARINHO (PL-RN)

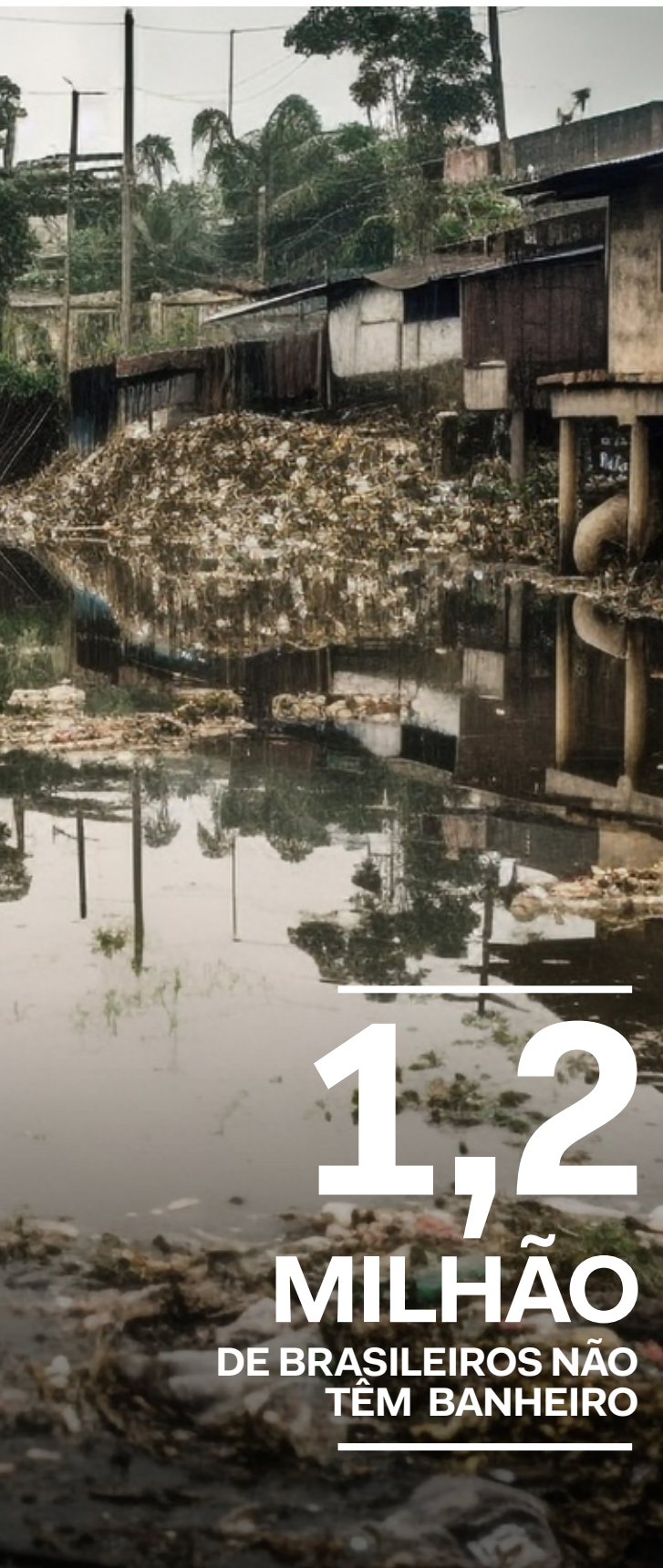
Marinho é o líder da oposição no Senado Federal e concorreu contra Pacheco pela presidência da Casa em 2023. Ele é citado como principal opção para o grupo contra o governo marcar posição na disputa. Ele já manifestou publicamente a vontade.

candidato
à sucessão da
presidência do
Senado



O JARDIM DE 49 MILHÕES DE BRASILEIROS É UM ESGOTO A CÉU ABERTO

O BRASIL ENFRENTA DESAFIOS HISTÓRICOS. O MARCO DO SANEAMENTO BUSCA TRANSFORMAR ESSA REALIDADE. AS METAS SÃO AMBICIOSAS, MAS A IMPLEMENTAÇÃO DEPENDE DE REGULAÇÃO EFICAZ, FINANCIAMENTO E MUDANÇA CULTURAL



1,2
MILHÃO
DE BRASILEIROS NÃO
TÊM BANHEIRO

De acordo com dados do Censo 2022, divulgados pelo IBGE em fevereiro de 2024, 49 milhões de pessoas vivem em residências sem descarte adequado de esgoto (24% da população), 18 milhões sem coleta de lixo (9%), 6 milhões sem abastecimento de água adequado (3%) e 1,2 milhão sem banheiro ou sequer um sanitário (0,6%).

Além de serem privados desses serviços essenciais a todos, essas pessoas passam diariamente pelo risco de desenvolver um enorme número de doenças, tornando-se também uma questão de saúde pública. Esse problema afeta todos os estados brasileiros, especialmente cidades mais pobres e cidadãos já marginalizados.

MARCO DO SANEAMENTO

Para mudar esse cenário e melhorar a realidade da população brasileira, o governo Federal criou o Marco Legal do Saneamento Básico, via Lei nº 14.026/2020, atualizando leis de anos anteriores sobre o tema. O relator do projeto na época, Tasso Jereissati, deixou claro que o objetivo era recuperar o “atraso secular” do Brasil nesse tema. Um pouco antes da nova Lei, 35 milhões de brasileiros não tinham acesso à água tratada e em torno de 104 milhões não possuíam serviços de coleta de esgoto, mostrando que já ocorreram avanços.

A Lei atribui à Agência Nacional de Águas e Saneamento Básico (ANA) competência para instituir normas de referência para a regulação dos serviços públicos de saneamento básico, tratou de prazos para a disposição final ambientalmente adequada dos rejeitos, estendeu seu âmbito de aplicação a unidades regionais e autorizou a União a participar de fundo com a finalidade exclusiva de financiar serviços técnicos.

DIREITO UNIVERSAL À ÁGUA

Em 2010, a Organização das Nações Unidas reconheceu, em Resolução, que a água potável e o saneamento são essenciais para a realização de todos os direitos humanos. Darci Campa-

DARCI CAMPANI, MEMBRO DO CONSELHO DAS CIDADES, DIZ QUE POPULAÇÃO PRECISA APRENDER A COBRAR SEUS DIREITOS

ni, representante da Associação Brasileira de Engenharia Sanitária e Ambiental (ABES) no Conselho das Cidades, explica que o Marco vai além, ao incluir drenagem urbana e descarte de resíduos sólidos como obrigatórios.

Outra ampliação relevante, segundo Campani, foi a obrigatoriedade de uma efetiva prestação do serviço. “Antigamente, quando dados apontavam que alguém tinha acesso à água, podia ser apenas uma vez por semana, o que não adianta. Agora, o serviço precisa ser canalizado e permanente para ser contabilizado como adequado”, afirma.

O professor de Saneamento Ambiental no Instituto de Pesquisas Hidráulicas da UFRGS Fernando Magalhães Filho diz que “mesmo que não tivesse escrito em lei ou resolução, é óbvio que existe o direito à água, porque é básico para a dignidade humana”. Ele classifica a regulação como positiva, porque é “importante ter regras claras, para haver uma padronização”. Porém, alerta que muitas pessoas não contribuem: “muitos decidem investir em objetos supérfluos a construir um banheiro bem estruturado”, critica.

De acordo com a legislação, o Comitê Interministerial de Saneamento Básico (Cisb) fica responsável por articular a alocação de recursos financeiros em ações de saneamento básico. “É importante, porque, sem os recursos financeiros previstos, existem poucas chances de essas alterações serem implementadas”, afirma Magalhães.

METAS E RESULTADOS

Um dos pontos principais do Marco é a meta de atender 99% da população com água potável e 90% com coleta e tratamento de esgotos até 31 de dezembro de 2033, com possibilidade de prorrogação até 2040. Magalhães elogia a ambição do plano, mas ressalta, levando em conta o histórico das últimas décadas, que será muito difícil atingir esses resultados.


Muito se fala que, no Brasil, uma lei precisa “pegar”, e o Marco já dá demonstrações de mudanças nas ações das empresas, pela impressão de Magalhães. De acordo com ele, muitas prestadoras de serviço começaram a se dedicar mais na busca de adequações. Campani sustenta que é necessário também que a cultura da população evolua: “precisamos, como sociedade, cobrar mais”.

O Brasil não possui um histórico positivo com relação ao saneamento, seja na atuação das empresas, nos investimentos do governo ou por parte da população. Campani lembra que, quando o governo destinou recursos para o tema, as companhias tinham dificuldade até para encontrar profissionais com conhecimento para realizar os projetos. Dados do IBGE mostraram evolução entre 2010 e 2020.

A ESPERANÇA

“Essa melhora não é o suficiente para garantir que a universalização será concluída dentro do prazo”, analisa Campani. Mesmo assim, ele demonstra otimismo com relação ao futuro do saneamento por causa da verba prevista pelo Novo PAC do governo Federal. “Agora, cabe às empresas públicas e privadas apresentarem projetos e captarem esses recursos”.

Apesar de inegáveis avanços, não é possível generalizar, porque muitas regiões periféricas estão estagnadas. Magalhães lembra também que uma pequena parcela de municípios possui regulação sobre o tema e existem poucos Conselhos Municipais, que poderiam contribuir tanto com cobrança como com fiscalização.

Magalhães acredita que, para seguir avançando até atingir as metas do saneamento, o Brasil deve evoluir em vários pontos. “Precisamos de regulação forte, de um judiciário que propicie segurança jurídica e de decisões que sejam mais técnicas e menos políticas”, enfatiza. 

A REELEIÇÃO E SUAS PECULIARIDADES



Afirmou o diplomata norte-americano Henry Kissinger, Nobel da Paz de 1973, que “O poder é o afrodisíaco mais forte do mundo”. Eloquente, a frase tem efetiva aplicabilidade na temática da reeleição. Afinal, na seara política, uma avaliação natural que se impõe fazer diante do exercício do poder é a de que governar desgasta. Não obstante o potencial que reveste a candidatura de titulares de prefeituras municipais, concorrer à recondução do cargo não significa que a tarefa seja singela. Pelo contrário. No plano da realidade político-administrativa, reeleger-se pode significar um desafio ainda mais laborioso do que eleger-se.

De outra parte, uma questão que não pode ser alijada do debate é a que envolve o truísmo da “vantagem absoluta” supostamente assegurada pela reeleição em favor de prefeitas e prefeitos. Ora, existem disposições constitucionais e legais que impõem limites. Nessa ordem de considera-

ções, o fato do candidato à reeleição encontrar-se numa posição jurídico-política diferenciada, inequivocamente peculiar em termos de poder, em momento algum o credencia automaticamente como o competidor favorito da disputa. Da mesma forma que estar bem avaliado nas pesquisas não significa garantia de recondução. Aprovação de governo não é sinônimo de voto.

Releva notar, ainda, a existência de uma suposição generalizada de que a recandidatura se guia pelo excesso. Com efeito, de tudo quanto se possa porventura opor ao direito à recandidatura, é no mínimo insensato conjecturar que agentes políticos pretendentes à reeleição baseiem sua postura de campanha no uso eleitoreiro da estrutura administrativa por eles chefiadas. A se admitir esta hipótese, todo o pretendente à recondução seria um infrator nato das normas eleitorais, o que, convenhamos, não merece maior aprofundamento.

Indispensável lembrar, por fim, que na ausência de provas válidas e consistentes, é inviável se imputar, por exemplo, que o caráter oficial de um determinado compromisso mascara a agenda eleitoral do candidato ou candidata. A par das dificuldades que se estabelecem na distinção entre gestão e candidatura, há de ser admitida a máxima de que dos atos regularmente praticados em decorrência do exercício do cargo público, sempre, ou, na maioria das vezes, irão decorrer efeitos positivos ou negativos na formação do juízo que o eleitorado faz de seus administradores, com reflexos na renovação ou não dos mandatos. ◀

“NO PLANO DA REALIDADE POLÍTICO-ADMINISTRATIVA, REELEGER-SE PODE SIGNIFICAR UM DESAFIO AINDA MAIS LABORIOSO DO QUE ELEGER-SE”.

Antônio Augusto Mayer dos Santos é advogado e especialista em Legislação Eleitoral. Seu e-mail para contato é aamsadv@gmail.com.

**“A IDEIA DE ESQUERDA E DIREITA NÃO
ENCHE A BARRIGA DE NINGUÉM”.**

RATINHO JR.



RESULTADOS DO PARANÁ PERMITEM QUE RATINHO JÚNIOR SONHE ALTO

Carlos Roberto Massa Júnior, conhecido como Ratinho Júnior, é, hoje, um dos principais nomes da nova política brasileira, que despontou principalmente após o impeachment da ex-presidente Dilma Rousseff, em 2016. Ele aposta em uma política liberal, com investimentos privados e estado menor. Focado em resultados, foge de rótulos e repete com frequência que “a ideia de esquerda e direita não enche a barriga de ninguém”.

Em levantamento realizado pelo Paraná Pesquisas em junho de 2023, nas dez principais capitais, foi eleito o melhor governador do país, com 70% de aprovação. O Estado possui, atualmente, a quarta maior economia do Brasil e teve o PIB com maior crescimento no país em 2023, com alta de 9,1%. Com apenas 41 anos, Ratinho foi reeleito governador do Paraná em 2022, com 69,6% dos votos.

“Essa reeleição histórica referendou que a população paranaense quer um Estado que continue seguindo em frente, longe da velha política e das mordomias. Um Paraná que tirou e continuará tirando grandes obras do papel, que bate recordes seguidos na geração de empregos, tem a melhor educação do Brasil, os portos mais eficientes e trabalha, sobretudo, em prol daqueles que mais precisam do poder público”, enfatiza Ratinho.

Elis Radmann, cientista política e diretora do

“O PARANÁ TORNOU-SE EXEMPLO GLOBAL DE SUSTENTABILIDADE RECONHECIDO PELA ORGANIZAÇÃO PARA A COOPERAÇÃO E DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO (OCDE)”

EM LEVANTAMENTO REALIZADO PELO PARANÁ PESQUISAS EM JUNHO DE 2023, NAS DEZ PRINCIPAIS CAPITALS, FOI ELEITO O **MELHOR GOVERNADOR DO PAÍS, COM 70% DE APROVAÇÃO.** O ESTADO POSSUI, ATUALMENTE, **A QUARTA MAIOR ECONOMIA DO BRASIL** E TEVE O PIB COM MAIOR CRESCIMENTO NO PAÍS EM 2023, COM ALTA DE 9,1%. COM APENAS 41 ANOS, RATINHO FOI **REELEITO GOVERNADOR DO PARANÁ EM 2022, COM 69,6% DOS VOTOS.**



IPO - Instituto Pesquisas de Opinião, explica que Ratinho é avaliado como um gestor que se dedica a pautas que impactam diretamente a rotina das pessoas a curto e longo prazo, como obras de infraestrutura, diminuição do desemprego e com investimento pesado na modernização tecnológica da educação.

Maria de Fátima Miranda, membro do Conselho Federal de Economia paranaense, reforça que o governo do Paraná funciona sobre alguns eixos de fundamental importância, todos com o objetivo de atrair investimentos: segurança jurídica, infraestrutura logística, mão de obra qualificada e sustentabilidade. “Todos esses fatores atraem positivamente”, sustenta.

A COLHEITA DOS LOUROS

“O Paraná tornou-se exemplo global de sustentabilidade reconhecido pela Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OCDE)”, orgulha-se Ratinho. Maria de Fátima aponta a importância dos programas voltados à produção de energia limpa, com baixo impacto ambiental. “É notório o aumento das áreas verdes em todo o Estado, aumentando a qualidade de vida do cidadão paranaense”, ressalta, elogiando também o programa de aumento da eficiência energética, que, principalmente no meio rural, “tem gerado aumento de produtividade, empregabilidade na cadeia produtiva e segurança alimentar”.

Durante um show em Foz do Iguaçu (PR), em setembro de 2023, a dupla Chitãozinho e Xororó citou que Ratinho poderia ser candidato a presidente em 2026. O apresentador Ratinho, pai do governador, chegou a dizer que tem o sonho de ver o seu filho postulando o Planalto. Apesar de os comentários serem muitas vezes em tom de bom humor, fontes da política e do meio empresarial não descartam a possibilidade. Ratinho já disse que se coloca à disposição para criar um novo momento para o Brasil, mas que ele não será obrigatoriamente o líder desse projeto.

Elis acredita que Ratinho tem demonstrado aspirações para se tornar uma figura de destaque no cenário político nacional. “É notório que ele tem buscado se posicionar como um líder moderado com foco nas privatizações, mostrando habilidade para tratar de temas importantes”, afirma. Porém, ela alerta que Ratinho possui uma base política partidária frágil e se mantém “condicionado” à forma de negociação de Kassab, líder do PSD.


FILA DE PRESIDENCIÁVEIS

Eduardo Grin, professor da Escola de Economia na Fundação Getúlio Vargas de São Paulo, não acredita que Ratinho chegue a 2026 capaz de protagonizar a eleição nacional e cita os atuais governadores Ronaldo Caiado (GO), Eduardo Leite (RS), Tarcísio de Freitas (SP) e Romeu Zema (MG) como nomes com maior potencial. Ele lembra, entretanto, que ainda é cedo para fazer uma previsão mais precisa.

Elis vê Ratinho como um possível “nome estratégico” para ser candidato a vice-presidente de Jair Bolsonaro, caso ele consiga se livrar das amarras da Justiça e tornar-se elegível, e acredita que os resultados do governo do Paraná podem credenciá-lo como uma liderança nacional. “Ratinho pode levar ponderação e credibilidade e contribuiria com o atributo de bom gestor”, enfatiza.

Um ponto que pode dificultar a ascensão de Ratinho, na visão de Grin, é a falta de protagonismo do Estado do Paraná na história recente da política brasileira, visto que políticos paranaenses não ocuparam postos-chave nas chapas da presidência da República. “Acho que o Paraná não tem expectativa de aglutinar setores da política brasileira para formar uma candidatura”, argumenta. Ele usa o exemplo do paranaense Sergio Moro, que não conseguiu levar adiante sua candidatura.

Elis relembra que o governador sempre fez questão de ligar sua imagem a Bolsonaro e que ambos possuem valores em comum, como “defesa da família, da propriedade e a valorização da vida”. Grin adverte que, apesar de esse apoio conquistar o eleitorado conservador, também pode cobrar um preço alto, caso Bolsonaro seja condenado. Descrente na ideia de terceira via para a presidência da República em 2026, ele acredita que Ratinho provavelmente tente uma vaga no Senado, com enormes chances de sucesso.

Mesmo que não seja candidato a presidente em 2026, é certo que Ratinho tem pretensões políticas ousadas. Ainda jovem e com tempo para construir musculatura política, dedica-se a deixar um legado para além dos oito anos de governo no Paraná. “Temos um projeto de Estado que, mesmo depois de a nossa equipe sair da administração, vai continuar ecoando”, afirma o governador do Paraná. 

QUEM TEM SAUDADE DO PRESIDENCIALISMO DE COALIZÃO?



Nem com todo esforço, Lula conseguirá ressuscitar o presidencialismo de coalizão. Uma revolução silenciosa ocorreu a partir da aplicação do texto constitucional com viés parlamentarista aprovado 1988 até o ponto de conferir ao Congresso Nacional o controle de quase metade do orçamento discricionário da União, fazendo valer a regra de ouro da política, isto é, quem tem o ouro faz a regra.

É importante entender o poder das emendas nesse novo estágio do jogo político grande no país. No modelo antigo, um parlamentar campeão de execução de liberação de emendas parlamentares, se fosse bem-comportado em relação ao Executivo, conseguia liberar R\$ 6 milhões. Hoje, qualquer um, sendo governista ou não, consegue alocar pelo menos R\$ 30 milhões.

Há efeitos sociais e políticos nada triviais nessa mudança. Se o parlamentar vier, por exemplo, de uma região menos desenvolvida, seu recurso pode se tornar o maior elemento de dinamização da economia local. Isso significa que hospitais, escolas, associações e muitas obras depen-

derão das emendas, tornando seu “padrinho” em uma figura essencial. No limite, o voto para a Câmara ou para o Senado talvez fique mais importante para o eleitor do que a escolha para a Presidência.

No início do seu mandato, Lula tratou desse estado de coisas com negacionismo. Como um cliente de um restaurante que pede a melhor mesa do salão e, ao ser informado que ela está ocupada, não se faz de rogado e senta-se sem pedir licença a quem estava instalado e passa a dar ordens aos garçons despreocupadamente.

Politicamente, isso se traduz em mandar medidas sem negociação prévia e tentar reverter leis aprovada na base da caneta. Nominalmente, o governo até aprovou muita coisa. Uma análise substantiva, no entanto, mostra que parlamentares deram a redação que quiseram para várias medidas, desidratando os interesses originais, aprovando leis à revelia e derrubando muitos vetos.

O controle do orçamento dá ao parlamentar uma liberdade de ação nunca vista e a única possibilidade de o governo de recuperar seu antigo rolo compressor é tomar o dinheiro de volta. Mas, há como? Quem abre mão voluntariamente de recursos e, conseqüentemente, de poder?

Uma agenda de melhoria institucional, portanto, deve partir do ponto da melhoria da representação parlamentar, do controle das suas atividades e de mecanismos de ação coordenada entre Executivo e Legislativo, numa dinâmica de cooperação e não de cooptação. Ou alguém tem saudade do presidencialismo de coalizão? **v**

“NO LIMITE, O VOTO PARA A CÂMARA OU PARA O SENADO TALVEZ FIQUE MAIS IMPORTANTE PARA O ELEITOR DO QUE A ESCOLHA PARA A PRESIDÊNCIA.”

Leonardo Barreto, doutor em Ciência Política
Seu e-mail para contato é leobarreto@i3platam.com

REPUTAÇÃO É O NOSSO NEGÓCIO.

SOMOS UMA CONSULTORIA BOUTIQUE
DE COMUNICAÇÃO QUE EXISTE PARA
ELEVAR O PATAMAR DE LÍDERES,
MARCAS, INSTITUIÇÕES E GOVERNOS.

NOTÓRIO

ESTRATÉGIA & REPUTAÇÃO

MARKETING · BRANDING · ASSESSORIA DE IMPRENSA · CONSULTORIA POLÍTICA
GESTÃO DE CRISE · INTELIGÊNCIA EM CONTEÚDO · ADVOCACY

CONTATO@NOTIOREPUTACAO.COM | NOTIOREPUTACAO.COM

Cigarros eletrônicos: um debate necessário

Por Lauro Anhezini Jr.

Em virtude da discussão sobre cigarros eletrônicos, cabe contribuir com o debate trazendo à luz a ciência, já que vivemos um cenário tomado pela ilegalidade e riscos incalculáveis à saúde pública – no Brasil, 100% dos produtos são ilegais. Segundo o Ipec 2023, quase 3 milhões de adultos consumiram cigarros eletrônicos até 30 dias antes da pesquisa, 6,3 milhões de adultos fumantes já experimentaram e uma legião de menores de 18 anos acessa produtos ilícitos e, por isso, é necessário discutir ciência sem paixões, mas com fatos e dados sobre a regulamentação.

A criação de regras para comercialização dos

cigarros eletrônicos está na agenda regulatória da Anvisa. É da democracia que haja debate sobre quaisquer assuntos, incluindo temas de relevo, sensibilidade social e de saúde pública, como é a redução de danos no consumo de nicotina. O que nos chama a atenção é a tentativa frequente de alguns grupos de censurar um debate baseado em ciência e que norteou as políticas públicas de países como Estados Unidos, Canadá, Inglaterra, os 27 países da Europa, Nova Zelândia, Japão, Coreia do Sul, dentre os mais de 80 que regulamentaram o produto efetivamente, ao invés de proibi-los e ignorar a ciência e a realidade.

O governo inglês já afirmou, em diversas oca-

siões, que vapes regulamentados trazem menor risco do que fumar cigarros convencionais: com a maior revisão independente sobre o tema – 400 estudos científicos – que conclui que apesar de não serem inócuos, quando regulamentados, representam apenas uma pequena fração dos riscos do que continuar fumando os convencionais. O FDA, nos EUA, quando aprova a comercialização de um cigarro eletrônico declara que o produto aprovado é “apropriado para a proteção da saúde pública”. O Ministério da Saúde da Inglaterra tem um site com mitos e verdades sobre os vapes e destaca: cigarros eletrônicos são menos danosos que fumar. E, nessa linha, temos Canadá, Suécia, Nova Zelândia e o próprio Parlamento Europeu, que ratificou, em dezembro de 2023, cigarros eletrônicos como redução de danos para adultos fumantes, dentre outros tantos países que criaram regras claras de comercialização e controle para cigarros eletrônicos.

O Cochrane, instituição independente de saúde pública que conta com pesquisadores de dezenas de países – inclusive brasileiros –, revisa anualmente mais de 300 estudos científicos com 150.000 indivíduos e chegou à conclusão de que é alto o grau de certeza de que os dispositivos são eficientes para ajudar as pessoas a pararem de fumar. Assim como a ciência prova que os cigarros tradicionais podem levar a doenças evitáveis, também é a ciência que revela a eficácia dos produtos regulamentados na redução dos impactos do tabagismo.

A regulamentação também se faz importante para proteger os adolescentes e isso pode ser observado nas experiências internacionais. Nos países em que há regras claras e rígidas para cigarros eletrônicos, o índice de consumidores entre os que são menores de idade é inferior ao do Brasil, onde há uma proibição ineficaz e a taxa de experimentação é de 16,8%, segundo dados do IBGE (2019). Os EUA experimentam a redução no consumo entre adolescentes, após eficiente regulação, com uma queda de 57,4% de 2019 a 2023, saindo de 5 milhões de consumidores menores de 18 anos em 2019 para 2,13 milhões em 2023; no Reino Unido, o índice de experimenta-

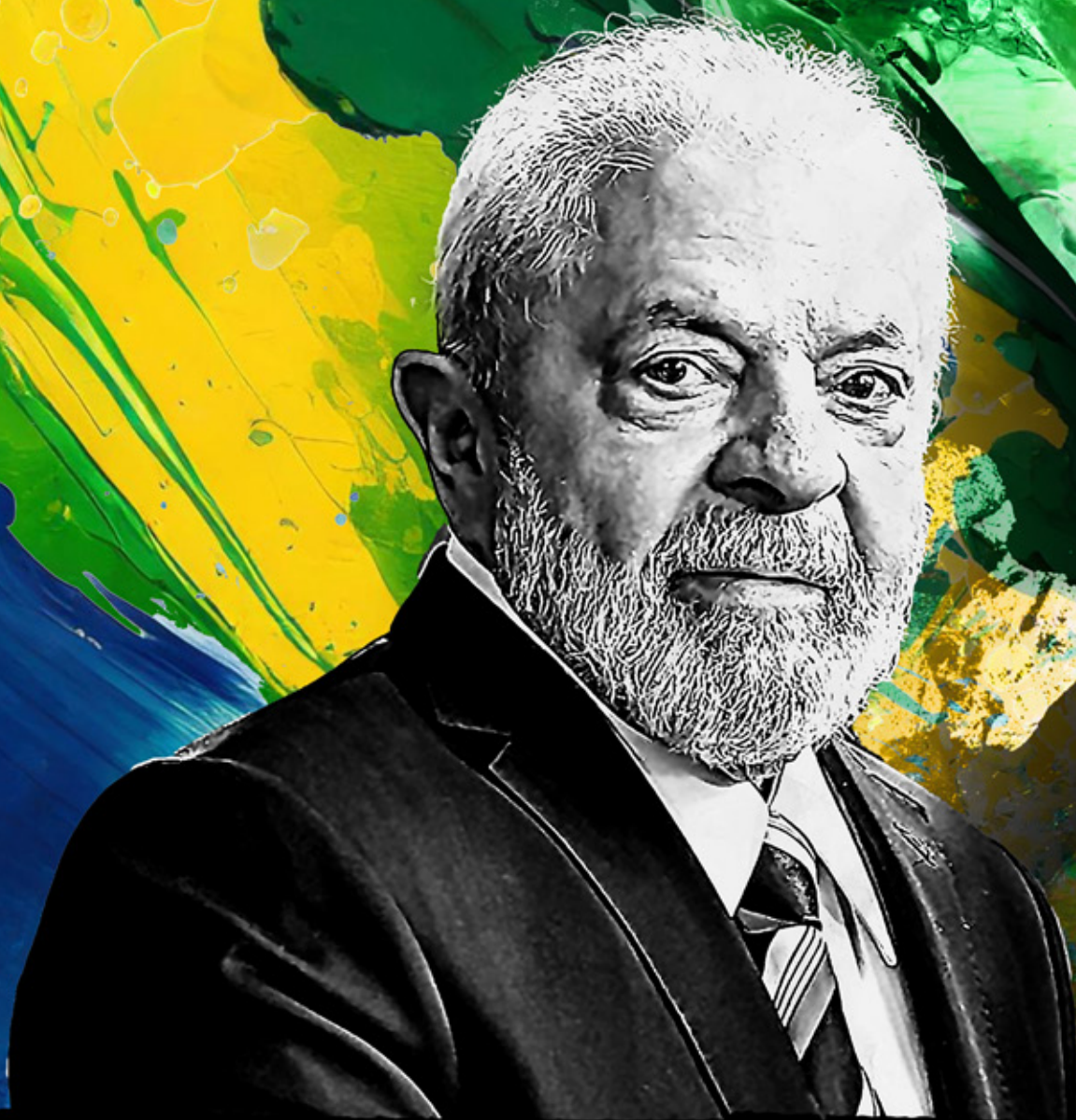
O Ministério da Saúde da Inglaterra tem um site com mitos e verdades sobre os vapes e destaca: cigarros eletrônicos são menos danosos que fumar.

ção em 2023 foi de 11,6%, mais baixo que o de 4 anos atrás no Brasil. O Reino Unido já começou a ajustar a regulamentação para diminuir mais a experimentação entre menores e continua a defender o produto como redução de riscos para adultos fumantes. O caminho para proteger os adolescentes é ter regras claras de comercialização e punições para quem vende ou oferece para essa faixa etária. Aliás, vale lembrar: no Brasil é crime, de acordo com o art. 243 do Estatuto da Criança e do Adolescente, fornecer produto que possa causar dependência física ou psíquica a menor de 18 anos.

Hoje há ciência independente, ampla e disponível sobre o assunto e há a experiência de outros países. Se há regras para vender cigarros, por que não haveria também para cigarros eletrônicos, que comprovadamente são menos prejudiciais à saúde e podem ser alternativas de risco reduzido para adultos fumantes? A quem favorece uma proibição que não funcionou? À saúde pública e aos adultos fumantes claramente não. Só favorece a quem se beneficia da clandestinidade: o crime organizado, a milícia e aqueles que os ajudam, que só trabalham para que tudo continue como está. Proibido, mas livremente vendido.



Lauro Anhezini Jr.
é diretor de Assuntos Científicos e Regulatórios da BAT Brasil.



LULA X BOLSONARO: **O 3º TURNO**



PRINCIPAIS CAPITAIS DO PAÍS DEVEM TER DEBATE POLARIZADO E NACIONALIZAR PAUTAS EM UM NOVO DUELO ELEITORAL, DESTA VEZ INDIRETO, ENTRE OS DOIS MAIORES LÍDERES DA NOSSA DEMOCRACIA

“Ricardo Nunes é Bolsonaro”. É o título que a campanha de Guilherme Boulos (PSOL-SP) deu a um vídeo publicado nas redes do deputado federal que mostra um encontro entre o atual prefeito paulista, Ricardo Nunes (MDB-SP) e o ex-presidente da República, Jair Bolsonaro (PL). A tônica se repete com frequência no Instagram do principal organizador do Movimento dos Trabalhadores Sem-Teto (MTST) e pré-candidato à Prefeitura de São Paulo.

A tentativa de vincular o nome de um candidato ao bolsonarismo é uma das principais estratégias de campanha da esquerda na capital paulista, mas se repete também em outras cidades brasileiras. Na opinião do cientista político Leonardo Barreto, transformar as eleições em um duelo entre petistas e bolsonaristas é o caminho defendido pelo presidente Luiz Inácio Lula da Silva (PT) para aumentar o número de prefeitos aliados em 2024.

“A ideia é nacionalizar as disputas locais, numa tentativa de surfar na popularidade de Lula e explorar a narrativa de que é preciso enterrar o bolsonarismo. Com a sociedade dividida, não dá para prever o resultado dessa estratégia. Possivelmente tende a dar certo em localidades nas

quais Lula já tem vantagem e dar errado em regiões mais conservadoras”, explica.

Há quem diga que o pleito de 2024 será uma espécie de terceiro turno das eleições de 2022, em que Lula poderá medir na prática a popularidade de seu governo, e Bolsonaro o tamanho de seu capital político desde que deixou o Planalto. Mesmo não correndo nas mesmas siglas (PT e PL), o embate entre os dois principais líderes políticos do Brasil vai se espalhar por quase todas as capitais.

“Outra estratégia que o PT adotará é compensar a falta de quadros (o partido tem tido dificuldade para se renovar) com a indicação de vices em chapas de outros candidatos, esperando assumir a prefeitura quando o titular sair para disputar outros cargos. São os casos de São Paulo, Rio de Janeiro, Recife, Salvador e Belo Horizonte, por exemplo”, complementa Barreto.

SP: O PRINCIPAL DUELO

Em São Paulo, a decisão de Bolsonaro e do PL em apoiar Ricardo Nunes veio após negociações que tiraram da disputa o nome do ex-ministro do Meio Ambiente, Ricardo Salles. Ele era o nome preferido de alas mais à direita do bolsonarismo, mas o partido acabou optando por uma aliança com o atual prefeito e indicará o vice de sua chapa.

HÁ QUEM DIGA QUE O PLEITO DE 2024 SERÁ UMA ESPÉCIE DE TERCEIRO TURNO DAS ELEIÇÕES DE 2022, EM QUE **LULA PODERÁ MEDIR NA PRÁTICA A POPULARIDADE DE SEU GOVERNO, E BOLSONARO O TAMANHO DE SEU CAPITAL POLÍTICO** DESDE QUE DEIXOU O PLANALTO.

RICARDO NUNES FOI ELEITO VICE-PREFEITO EM UMA CHAPA COM BRUNO COVAS, QUE MORREU VÍTIMA DE CÂNCER EM 2021. ELES **DERROTARAM GUILHERME BOULOS COM QUASE 60% DOS VOTOS VÁLIDOS** NAS ELEIÇÕES MUNICIPAIS DE 2020.



“A IDEIA É NACIONALIZAR AS DISPUTAS LOCAIS, NUMA TENTATIVA DE SURFAR NA POPULARIDADE DE LULA E EXPLORAR A NARRATIVA DE QUE É PRECISO ENTERRAR O BOLSONARISMO. COM A SOCIEDADE DIVIDIDA, NÃO DÁ PARA PREVER O RESULTADO DESSA ESTRATÉGIA.

LEONARDO BARRETO,
cientista político

Nunes foi eleito vice-prefeito em uma chapa com Bruno Covas, que morreu vítima de câncer em 2021. Eles derrotaram Guilherme Boulos com quase 60% dos votos válidos nas eleições municipais de 2020.

Entretanto, o cenário para 2024 é diferente. Na capital paulista, Lula recebeu 53,54% dos votos válidos no segundo turno das eleições presidenciais de 2022. A missão do petista é transferir seu capital político na cidade para Boulos e fazer com que a esquerda volte a ocupar o Edifício Matarazzo.

Para isso, o PT indicou Marta Suplicy, ex-prefeita de São Paulo que encerrou seu mandato com 49% de aprovação, para a vaga de vice ao lado de Boulos. A estratégia é fortalecer o apoio ao psolista na periferia da capital, bairros nos quais Marta já obteve grandes votações. Lula teve um papel fundamental na volta da sua ex-aliada ao partido, de onde saiu brigada em 2015 e foi duramente criticada por votar a favor do impeachment de Dilma Rousseff.

PAES FAVORITO NO RJ

No Rio de Janeiro, o atual prefeito e candidato à reeleição, Eduardo Paes (PSD) é tido como um dos principais aliados do governo federal. Ele dividiu o palanque com Lula em várias oportunidades para



A TENTATIVA DE VINCULAR O NOME DE UM CANDIDATO AO BOLSONARISMO É UMA DAS PRINCIPAIS ESTRATÉGIAS DE CAMPANHA DE BOULOS NA CAPITAL PAULISTA, MAS SE REPETE TAMBÉM EM OUTRAS CIDADES BRASILEIRAS. TRANSFORMAR AS ELEIÇÕES EM UM DUELO ENTRE PETISTAS E BOLSONARISTAS É O CAMINHO DEFENDIDO PELO PRESIDENTE LULA PARA AUMENTAR O NÚMERO DE PREFEITOS ALIADOS EM 2024.

o anúncio de obras e programas da gestão petista ao longo dos últimos meses. O apoio do PT é dado como certo, mesmo com a possibilidade do lançamento de candidaturas de esquerda, como Martha Rocha (PDT) e Tarcísio Motta (PSOL).

Do outro lado, o PL deve lançar o deputado federal Alexandre Ragem como candidato com a chancela de Jair Bolsonaro. Na capital fluminense, o cenário é o oposto de São Paulo. Lá, foi Bolsonaro quem levou a melhor em 2022, com 52,6% dos votos. Ragem é um dos principais aliados do ex-presidente e foi chefe da Agência Brasileira de Inteligência (Abin) durante o seu governo.

PT TENTA VOLTAR AO PODER EM PORTO ALEGRE

Sebastião Melo, prefeito de Porto Alegre que concorre à reeleição, construiu um grande arco de alianças em torno de sua candidatura, que vai do centro até a direita, incluindo o PL. Melo declarou apoio a Jair Bolsonaro em 2022 e foi eleito com a chancela do então presidente em 2020.

A capital gaúcha é considerada um local histórico pelo PT, afinal, foi onde o partido emplacou sua primeira “dinastia” e ficou 16 anos no poder. Para voltar à prefeitura após 20 anos, os petistas escolheram a deputada federal Maria do Rosário e apostam nos 53,50% dos votos válidos que Lula recebeu no segundo turno em 2022, na única capital da Região Sul em que Bolsonaro não venceu. O governador gaúcho Eduardo Leite, entretanto, busca furar a bolha da polarização e garante que o partido terá um nome tucano. A mais cotada é a deputada estadual Nadine Anflor.

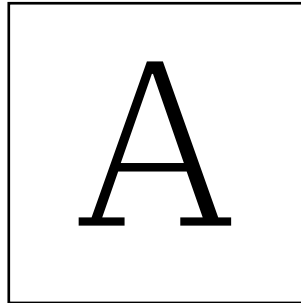
BELO HORIZONTE EM CENÁRIO INDEFINIDO

A capital mineira deve ter uma das disputas mais acirradas do país. São cerca de dez pré-candidatos que incluem nomes do PT e do PL, e outros que buscam o apoio de Lula e Bolsonaro. O líder das pesquisas até o momento é Bruno Engler (PL), deputado estadual que conta com o apoio de Bolsonaro. O senador Carlos Viana (Podemos) é outro aliado do ex-presidente que pode entrar na disputa.

Já no campo da esquerda, PT e PDT negociam um acordo para lançar uma frente única apoiada por Lula. O partido do presidente tem como pré-candidato o deputado federal Rogério Correia, que aparece em segundo nas pesquisas, enquanto os trabalhistas lançaram o nome da também deputada federal Duda Salabert. ▀



A INDÚSTRIA, QUE SUPERA O PIB BRASILEIRO EM 70%, É VITAL PARA A ECONOMIA CIRCULAR SUSTENTÁVEL. A LATASA, PIONEIRA NA RECICLAGEM DE ALUMÍNIO, ILUSTRA ESSA IMPORTÂNCIA



o ir ao supermercado, você enche seu carrinho com algumas latas - de refrigerante, atum ou ervilhas - sem pensar muito. Possivelmente, você consome o conteúdo no mesmo dia e descarta as embalagens, sem considerar o que acontecerá com elas depois.

A maioria de nós não cresceu em fazendas, então não pensamos no ciclo de vida do ovo ou do peito de frango em nossos pratos, ou do suco de laranja fresco em nossos copos. Estamos acostumados a escolher o que consumir com base nas informações que consideramos importantes para nossa saúde: calorias, proteínas, carboidratos, gorduras saturadas, etc.

O CICLO DE VIDA DO ALUMÍNIO

Da mesma forma que a nutrição é fundamental, a conscientização sobre como a comida chega até nós também é. Sabia, por exemplo, que o ciclo da sucata, que acondiciona inúmeros alimentos, é um exemplo de verdadeira economia circular sustentável?



Antevendo as necessidades de um mundo com crescimento populacional exponencial, a Latasa Reciclagem implementou o sistema integrado de coleta e fundição de sucatas em 1991. Esta ação consolidou a empresa como pioneira no seu segmento e, atualmente, ela é reconhecida como a maior companhia de reciclagem de alumínio do Brasil. Ao introduzir métodos e processos inovadores na área do reaproveitamento, a Latasa tem alcançado excelência em suas operações. Não é à toa que o Grupo ReciclaBR,

do qual a Latasa faz parte, afirma com convicção: "Sustentabilidade é nosso negócio".

PARA ALÉM DO SÍMBOLO DA RECICLAGEM

O Grupo está envolvido em questões urgentes e socialmente relevantes, como economia circular, logística reversa e redução de gases de efeito estufa e descarte de resíduos sólidos. Atualmente, o Grupo Recicla BR opera em 16 estados brasileiros, representando 89% do PIB nacional. Com sede administrativa em São Paulo, pro-

cessa 330.000 toneladas de alumínio por ano, emprega 1.200 pessoas e opera quatro plantas industriais. Isso faz do ReciclaBR o maior grupo de reciclagem de metais não ferrosos no Brasil.

De acordo com José Roberto Canto, um dos sócios-diretores da Latasa, “O ciclo da sucata garante a transferência de riqueza entre as diferentes camadas de participantes”. Isso implica na geração de renda para mais de um milhão de famílias diretamente envolvidas no ciclo, desde catadores e cooperativas até sucateiros e grandes empresas. Canto acrescenta que “o Grupo ReciclaBR nasceu com o conceito Net Zero incorporado ao seu DNA, o que nos levou a estabelecer a meta de neutralizar nossas emissões já no ano de 2024, mais especificamente no primeiro semestre”.

A POTÊNCIA DO ALUMÍNIO

Na sequência do Grupo, espera-se que mais empresas do setor sigam a mesma tendência. Destacado em sua página inicial, o website da Associação Brasileira de Alumínio (Abal) apresenta a mensagem: “Conheça as prioridades da Abal para uma indústria do alumínio cada vez mais competitiva, inovadora, sustentável e integrada”. Fundada em maio de 1970, durante

o governo militar de Emílio Médici, a Abal serve como um fórum comum para discussão de assuntos relevantes à indústria do alumínio no Brasil. Atualmente, a Abal reúne empresas de alumínio primário, transformadoras, consumidoras de alumínio, fornecedores de insumos, prestadores de serviços, comerciantes e recicladores.

Na 28ª Conferência da ONU sobre Mudanças Climáticas, a COP28, realizada em Dubai, nos Emirados Árabes, a Abal destacou três casos de sucesso na área de reciclagem e gestão de resíduos da indústria de alumínio. Atualmente, no Brasil, 59,3% do consumo de produtos de alumínio é proveniente da reciclagem, totalizando 905 mil toneladas. Até meados de 2009, a produção primária do país excedia a deman-

Com quatro plantas de fundição, a unidade da Latasa em Itaquaquetuba (SP) processa mais de 300 mil toneladas de alumínio por ano, e seu portfólio de produtos atende as indústrias automotiva, siderúrgica, metalúrgica, de embalagens e bens de consumo, dentre outras.





da nacional e ainda permitia exportações. No entanto, desde então, a reciclagem tem ganhado cada vez mais espaço no mercado produtivo, fazendo com que o Brasil seja reconhecido como referência em reciclagem no mundo. Em 2022, o país mais que dobrou a média mundial de consumo de produtos de alumínio, que é de cerca de 28,8%.

O alumínio é amplamente utilizado em vários segmentos no Brasil e no mundo, incluindo embalagens, transportes, energia, construção civil, bens de consumo e máquinas e equipamentos. Atualmente, 40,3% do uso no Brasil é para embalagens. Globalmente, o setor de transportes é o maior consumidor, seguido pela construção civil e embalagens. Janaina Donas, presidente-executiva da Abal, disse: “a latinha que é reciclada volta para o ciclo. Em 2022, atingimos a reciclagem de 100% das latas produzidas, ou seja, todas as latas colocadas em consumo no Brasil foram recicladas. Temos o compromisso de reciclar acima de 95% da produção”, afirma.

Quando questionada sobre a expectativa de crescimento do setor de alumínio, Janaina explica que costuma crescer acima do PIB, com uma relação de elasticidade da série histórica

de 1,7. “Em faturamento, o setor cresceu 14%, em 2022, somando R\$ 140,1 bilhões. Os investimentos em 2023 aumentaram 58%, em relação ao ano anterior, girando na casa de R\$ 1,9 bilhão. E, nos próximos anos, vão somar R\$ 30 bilhões até 2025”, revela.

QUEM SAMBA RECICLA

Quando refletimos, notamos que o alumínio está presente em todos os lugares - até mesmo no Carnaval de 2024. O lema “Sustentabilidade na Sapucaí” se tornou viral, enquanto o programa “Quem Samba Recicla” pretendia quebrar seu próprio recorde com a coleta de mais de 10 milhões de latas para reciclagem. O programa, desenvolvido e coordenado pelo Rio Carnaval e com apoio institucional da Abal, visa promover a autonomia da cadeia produtiva dos catadores. “Queremos estar cada vez mais engajados em práticas sustentáveis, como a reciclagem. Participar de projetos como este reforça nosso compromisso com a proteção ambiental”, afirma Gabriel David, diretor de marketing do Rio Carnaval.

Seja ao pedir uma cerveja no happy hour com colegas, ou ao abastecer a geladeira de casa, é importante lembrar: nunca é apenas uma lata. ▼

100 ANOS CUMPRINDO O SEU PAPEL

SUZANO, A MAIOR FABRICANTE MUNDIAL DE CELULOSE, CELEBRA O CENTENÁRIO EM 2024. ATUALMENTE, OPERA EM MAIS DE 100 PAÍSES E ANUNCIA JOÃO ABREU COMO NOVO CEO A PARTIR DE JULHO

EM 2021, SUZANO É ELEITA A **MELHOR EMPRESA DO SETOR DE PAPEL E CELULOSE** NO RANKING TOP 100 OPEN CORPS, QUE ANALISA AS **EMPRESAS MAIS ENGAJADAS NO ECOSSISTEMA DE INOVAÇÃO ABERTA** E É PROMOVIDO ANUALMENTE PELA 100 OPEN STARTUPS.

Fundada por Leon Feffer em janeiro de 1924, na cidade de São Paulo, a Suzano é, hoje, a maior fabricante de celulose do mundo e uma das maiores produtoras de papéis da América Latina. No início, apenas comercializava papéis. Com a dificuldade imposta pela Segunda Guerra Mundial na importação do produto, começa a produzir, inaugurando sua primeira fábrica, a Unidade Ipiranga, em 1941, na capital paulista.

Comemorando 100 anos em 2024, os seus produtos, atualmente exportados para mais de 100 países, atendem a mais de 2 bilhões de pessoas no mundo. Possui unidades em países como Argentina, Áustria, Canadá, China, Estados Unidos, Finlândia, Israel e Suíça, somando cerca de 300 colaboradores internacionais. No Brasil, possui aproximadamente 20 mil colaboradores próprios e mais de 20 mil terceirizados.

Leon Feffer foi diretor presidente até falecer, em 1999, quando foi sucedido pelo seu filho Max Feffer, que ocupou o cargo por pouco tempo, até 2001. David Feffer, neto do fundador, exerceu a função de Presidente da Suzano até 2003, quando a gestão foi profissionalizada.

O QUE É CELULOSE?

A celulose compõe cerca de 33% de toda a matéria vegetal do planeta. Cerca de 90% do algodão e 50% da madeira são celulose. É um dos componentes mais utilizados devido à sua versatilidade, fazendo parte do dia a dia de toda a população, e também é um dos principais itens de exportação do Brasil.

Ela é indispensável para a indústria por ser a matéria-prima não só do papel, mas também de tecidos, cosméticos, fraldas descartáveis, materiais de construção e até combustíveis. Também tem papel importante para a indústria farmacêutica, ao fazer parte do revestimento de cápsulas e comprimidos.





269

MIL TONELADAS

FOI O TOTAL DE
VENDAS DE PAPEL DA
SUZANO NO MERCADO
INTERNO NO QUARTO
TRIMESTRE DE 2023.



Foto: Divulgação

A GUINADA DA SUZANO

Em 1956, inicia a produção de celulose a partir da fibra de eucalipto, o que revoluciona a indústria desse item no Brasil e no mundo. Os testes para esse avanço foram liderados por Max Fefter, filho de Leon, quatro anos antes, no início de sua trajetória. Em 1961, torna-se a primeira empresa do mundo a produzir papel e celulose com 100% de fibra de eucalipto em escala industrial. Em 1964, realiza a primeira exportação para a Argentina e, na década seguinte, para a Europa.

Inaugura, em 1982, a produção de Papel Report, o primeiro papel para imprimir e escrever (cut-size) da então Suzano Papel e Celulose. Dois anos depois, a Suzano começa a aplicar a biotecnologia com as práticas de micro-propagação com seus plantios, o famoso cultivo in vitro. Lança, em 1989, a “pedra fundamental” da Bahia Sul Celulose, dando início à construção da atual Unidade Mucuri (BA). A planta entra em operação em 1992.

Em 2021, anuncia o Projeto Cerrado, construção da maior indústria de celulose em planta única do mundo, em Ribas do Rio Pardo (MS). O investimento é de R\$22,2 bilhões. Recentemente, a Suzano concluiu a compra do negócio de tissue da Kimberly-Clark e tornou-se líder do mercado brasileiro no segmento de papel higiênico com a aquisição da marca Neve.

O TRANSPORTE DA CELULOSE

Em 2019, ao acertar a fusão com a Fibria, a Suzano passa a ser uma das proprietárias do Portocel, no distrito de Barra do Riacho, no Espírito Santo, o único do Brasil especializado no embarque de celulose. O Terminal também é, hoje, controlado pela Celulose Nipo-Brasileira S/A, produtora de Belo Oriente (MG).

Inaugurado em 1978, o Portocel foi privatizado em 1985, passando para o controle da Ara-cruz Celulose, que viria a ser incorporada pela Fibria. A consolidação da fusão da Suzano Papel e Celulose com a Fibria, que era a maior produtora de celulose do mundo, cria a Suzano S.A, nome que permanece até hoje.

SUSTENTABILIDADE E INOVAÇÃO

A Suzano adquire, em 2010, a FuturaGene, organização pioneira no aumento da produtividade e da sustentabilidade de árvores plantadas para a indústria de base florestal. Em 2020, lança os Compromissos para Renovar a Vida, metas de

longo prazo baseadas nos Objetivos do Desenvolvimento Sustentável da Organização das Nações Unidas (ONU).

Em 2021, é eleita a melhor empresa do setor de Papel e Celulose no ranking TOP 100 Open Corps, que analisa as empresas mais engajadas no ecossistema de Inovação Aberta, promovido anualmente pela 100 Open Startups. A companhia também ficou entre as 10 principais empresas do levantamento geral, conquistando 19 posições em relação ao ranking de 2020.

Em 2022, em parceria com cinco companhias, a Suzano lança a Biomás, empresa que visa restaurar, conservar e preservar quatro milhões de hectares de florestas nativas no Brasil. Também é lançado o Suzano Ventures, para investir em startups.

DADOS DE 2023 E TROCA DE CEO

A Suzano S.A registrou queda de 39% no lucro líquido no quarto trimestre de 2023, em comparação com o mesmo período de 2022, caindo de R\$ 7,459 bilhões para R\$ 4,52 bilhões. Mesmo com a baixa, a companhia reverteu o prejuízo de R\$ 729 milhões do terceiro trimestre de 2023. As vendas de celulose da companhia apresentaram aumento de 11% em comparação com o terceiro trimestre e permaneceram estáveis com relação ao quarto trimestre de 2022.

As vendas de papel da Suzano no mercado interno totalizaram 269 mil toneladas no quarto trimestre de 2023, 15% superior ao trimestre anterior. Em relação ao quarto trimestre de 2022, o crescimento foi de 4%. A comercialização de papel nos mercados internacionais totalizou 118 mil toneladas, uma elevação de 22% e 47% em relação ao 3T23 e 4T22, respectivamente, representando 30% do volume total de vendas no quarto trimestre.

Em comunicado de 28 de fevereiro de 2024, a Suzano informou que o Conselho de Administração deliberou pelo processo de transição do cargo de CEO. João Alberto Fernandez de Abreu vai assumir, oficialmente, no dia 01 de julho de 2024, substituindo Walter Schalka. “O Sr. Walter e o Sr. João Alberto irão, a partir do dia 02 de abril de 2024, conduzir conjuntamente e de forma ordenada o processo de sucessão”, diz o documento.

O MERCADO DE CELULOSE E PAPEL

O Brasil é líder mundial em exportação de celulose e o segundo maior produtor, atrás apenas

EM 2022, EM PARCERIA
COM CINCO
COMPANHIAS, A
SUZANO LANÇA A
BIOMÁS, EMPRESA QUE
VISA RESTAURAR,
CONSERVAR E
PRESERVAR 4 MILHÕES
DE HECTARES DE
FLORESTAS NATIVAS
NO BRASIL.

dos Estados Unidos. Também é o nono maior produtor de papel do mundo. O setor florestal (celulose e papel) é referência em bioeconomia e contribuiu com 1,3% do Produto Interno Bruto (PIB) brasileiro em 2022, maior marca desde 2012.

Segundo dados da Indústria Brasileira de Árvores (IBÁ), o segmento produziu 5,84 milhões de toneladas de celulose no segundo trimestre de 2023, indicando que a produção de celulose no Brasil caiu 4,3%, para 5,84 milhões de toneladas. De acordo com estudo do Santander, o setor começou o ano de 2024 estável, apesar da leve queda no valor da tonelada do produto.

A IBÁ informou que a demanda de Imprimir & Escrever no Brasil no quarto trimestre de 2023, considerando importações, apresentou queda de 13% em relação ao mesmo período de 2022. No acumulado do ano de 2023 em comparação a 2022, a queda foi de 11%. ▼

ADMIRÁVEL MUNDO LIVRE?

O FÓRUM DA LIBERDADE, QUE ACONTECE NOS DIAS 4 E 5 DE ABRIL EM PORTO ALEGRE (RS), TRAZ À TONA O PARADOXO: COMO VINCULAR A TECNOLOGIA À PROMOÇÃO DA LIBERDADE, E NÃO À CENSURA?



“Quer ser livre é também querer livres os outros.”

A célebre frase de Simone de Beauvoir, escritora francesa, é um farol para a tentativa de explicar o que é liberdade.

Substantivo feminino, a palavra encontra outras definições em dicionários: “isenção de restrição externa ou coação moral”; “condição do ser que não vive em cativeiro”; “faculdade de cada um de se decidir ou de agir segundo sua própria determinação”.

Os conceitos de liberdade também povoam ensaios e tratados sociais, políticos, econômicos e filosóficos desde que o ser humano passou a traduzir sua qualidade abstrata em palavras e atitudes. Ao longo da história, é notável a preocupação de grandes pensadores em nortear nações e povos em direção à conquista da liberdade — feito nem sempre alcançado, inclusive nos dias atuais, em que certas civilizações desconhecem o que é ser livre.

REGÊNCIAS DA CONTEMPORANEIDADE

Hoje, vivemos em uma era definida pelo avanço da tecnologia, cuja velocidade carrega hiatos em termos de regulação; afinal, como garantir que esse cenário em transformação conduza a humanidade à liberdade em vez de à restrição e ao controle? Como identificar em que ponto começa a falta ou a presença da liberdade em uma sociedade?

O cerne da discussão reside na autonomia da escolha, o que não significa fazer o que se deseja, mas sim em fazer o que se pode. Transpondo o querer e com o intuito de criar um espaço de debate político, econômico e social para um Brasil mais livre e próspero, o Instituto de Estudos Empresariais (IEE) tem promovido, desde 1988, o Fórum da Liberdade.

PENSAMENTO E AÇÃO PRÓ-LIBERDADE

O Brasil é um país onde a exuberância cultural e a riqueza natural se chocam com desafios como corrupção, polarização, crises econômicas e um Estado imponente. Ao lidar com a complexidade de burocracias e a sombra da censura, é fundamental questionar: o país está realmente caminhando em direção à liberdade? Para os idealizadores do Fórum, é na diversidade de ideias e na coragem de questionar que se encontra o caminho para um Brasil onde a liberdade não é apenas um ideal, mas uma realidade.



UNINDO ECONOMIA,
NEGÓCIOS, POLÍTICA
E CULTURA, O FÓRUM
DA LIBERDADE FOI
RECONHECIDO PELA
REVISTA FORBES
COMO O MAIOR
EVENTO DA AMÉRICA
LATINA

“Vamos trazer palestrantes de renome para debates pertinentes neste momento, que, ao mesmo tempo, são atemporais, como o papel das instituições, por exemplo. Esta é uma questão muito importante, e a nossa missão é divulgar a responsabilidade da liberdade na construção de um país próspero”, afirma Eduardo Dinon, diretor de Relações Institucionais do IEE, que está à frente da atual edição do Fórum da Liberdade. “Acompanho o evento há mais de dez anos, e me sinto profundamente comprometido com o que realizamos aqui”, relata.

Idealizado por Carlos Smith, associado honorário do IEE, numa época em que o debate e as ideias liberais eram praticamente inexistentes, hoje o movimento liberal já é mais difundido e consolidado no Brasil. “A inspiração de Smith veio da necessidade de promover essa corrente de pensamento e torná-la realidade, por isso, ao tomar conhecimento dessas ideias, ele as trouxe para cá”, explica Dinon, concluindo: “como seguiremos evoluindo como sociedade? A partir de um olhar para o indivíduo e, daí, para o todo. Para isso, é necessário liberdade, esteja o indivíduo inserido onde estiver”.

BORBULHANDO O AMANHÃ

Com a expectativa de receber cinco mil pessoas, o Fórum da Liberdade de 2024 é mais do que apenas um espaço para palestras e debates: é um verdadeiro ecossistema. Mais do que oferecer um espaço cultural para os participantes, também será possível estender a experiência através do aprofundamento das discussões com os mais de 40 conferencistas em locais que irão garantir maior tempo para se aprofundar nos temas expostos. Além do próprio Rio Grande do Sul, o público será composto por pessoas de outros estados brasileiros e de estrangeiros que têm interesse em se relacionar com o Brasil.

Como outro diferencial, destaca-se a identidade visual do evento deste ano, que foi completamente desenvolvida por Inteligência Artificial. Com um palco principal e um secundário, as palestras abordarão, no primeiro dia, as reformas da economia, o empreendedorismo, a América Latina e as ideias liberais. Já no segundo dia, serão debatidos os temas da liberdade individual e da mobilidade social; sustentabilidade; geopolítica; liberdade de expressão; e, finalmente, os limites do poder do Estado. ▼



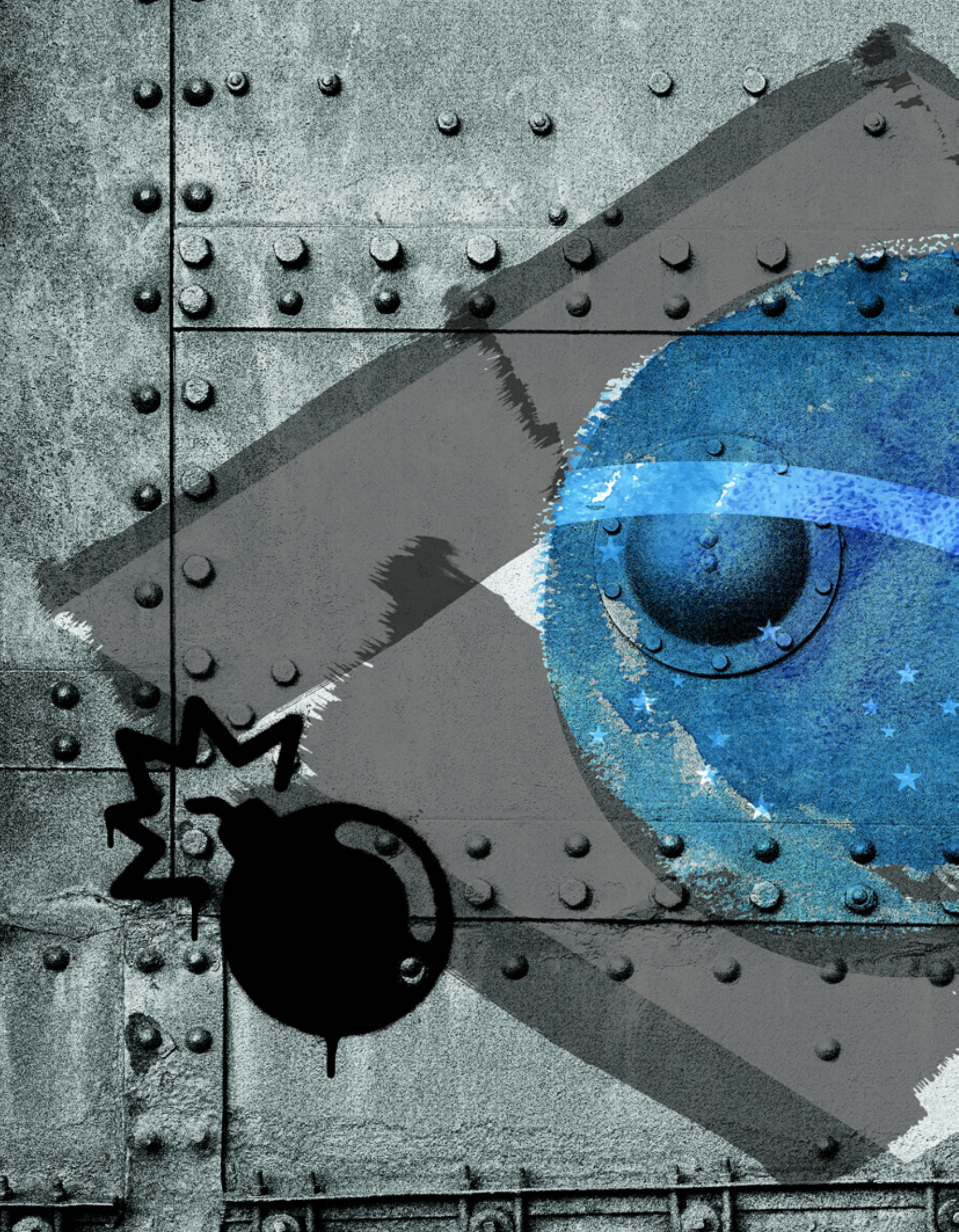
- 2004
Lançamento da Revista VOTO e última entrevista com Brizola antes de sua morte
- 2005
Primeira entrevista exclusiva com Fernando Collor de Mello depois do Impeachment
- 2007
Fernando Henrique Cardoso inaugura o ciclo Brasil de Ideias nacional
- 2009
Lançamento nacional da Revista VOTO no restaurante do Senado, em Brasília
- 2010
1ª missão internacional em Washington e NY, com Bill Clinton e edição bilíngue da VOTO
- 2021
Brasil de Ideias Mulher promove encontro entre o presidente Bolsonaro e 150 empresárias em SP



HÁ 20 ANOS A REVISTA VOTO CONTA A HISTÓRIA DO BRASIL, COMPROMETIDA COM A VERDADE E DANDO VOZ A QUEM TEM O PODER DE TRANSFORMAR O PAÍS: VOCÊ, NOSSO LEITOR.

CONTEÚDO | INTERLOCUÇÃO POLÍTICO EMPRESARIAL | COMUNICAÇÃO CORPORATIVA

grupovoto.com.br



MARÉ ALTA DE RECUPERAÇÕES JUDICIAIS: REFLEXO DA ECONOMIA OU DA NOVA LEI?

ESPECIALISTAS AVALIAM O MOTIVO PELO QUAL MARCAS LÍDERES DE MERCADO, COLETIVAMENTE, ENFRENTAM UMA DERROCADA COM DÍVIDAS DE BILHÕES QUE AMEAÇAM REPUTAÇÕES E MILHARES DE EMPREGOS. ESSE É O CENÁRIO MAIS DESASTROSO APÓS A PANDEMIA

Em 2023, 1.403 empresas entraram com pedido de recuperação judicial no Brasil, segundo a Serasa. O índice é o maior desde 2020, ano da pandemia de Covid-19, o quarto da série histórica e representa um aumento significativo em relação a 2022, quando 833 empresas realizaram a solicitação.

A recuperação judicial é usada para evitar a falência. A lista de empresas nessa situação traz muitos nomes conhecidos, como Americanas, Oi, Gol, Marisa, South Rock (controladora do Starbucks e do Subway) e Grupo Petrópolis (dono das cervejas Itaipava, Petra e Crystal).

Patrícia Palermo, economista-chefe da Fecomércio-RS e professora universitária, ressalta que esse aumento não pode ser atribuído somente

aos aspectos econômicos, mas também às mudanças legislativas. Ela se refere à Lei de Recuperação Judicial e Falência 14.112 de 2020, sancionada em 2021 com o objetivo de aprimorar esse processo e suplantando algumas ineficiências da Lei nº 11.101/2005.

AS MUDANÇAS NA LEI

A alteração fez com que os empresários começassem a observar a possibilidade como uma recuperação de fato, mas a adaptação demorou um pouco, um dos motivos para os resultados terem sido sentidos somente em 2023. Com a nova Lei, o prazo de suspensão das execuções contra o devedor deixou de ser improrrogável, podendo passar dos 180 dias, que eram o tempo máximo.

O texto também facilitou o parcelamento das dívidas, possibilitou a apresentação do plano de



“NÓS SEMPRE VEMOS COM BONS OLHOS INICIATIVAS QUE DEMONSTRAM PREOCUPAÇÃO COM A INADIMPLÊNCIA, MAS NÃO PODEMOS CRIAR UM SISTEMA PERVERSO ESTIMULANDO AS PESSOAS A SE TORNAREM INADIMPLENTES CONTANDO COM FUTUROS MOVIMENTOS DE PERDÃO.”

PATRÍCIA PALERMO,
economista-chefe da Fecomércio RS

1.403

**EMPRESAS ENTRARAM
COM PEDIDO DE
RECUPERAÇÃO
JUDICIAL NO BRASIL
EM 2023.**

FONTE: SERASA

recuperação judicial por parte dos credores e facilitou a votação do processo, que antes tinha que ocorrer em assembleia geral e agora pode ser realizada por meio de sistema eletrônico ou qualquer formato considerado seguro pelo juiz.

MOTIVAÇÕES ECONÔMICAS PARA DERROCADA

Patrícia elenca a alta dos juros e da inflação como duas das principais causas para o salto. Pequenas e microempresas sempre tiveram dificuldade para a obtenção de crédito, e o caso das lojas Americanas, que apresentou rombo próximo dos R\$ 50 bilhões, contribuiu para que essa limitação fosse também aplicada às gigantes.

As grandes redes do varejo foram muito abaladas pela inadimplência entre 2020 e 2023, porque costumam vender a prazo com seus próprios cartões de crédito, o que não ocorre com as menores, que operam máquinas de bandeiras conhecidas, transferindo as dívidas para gerenciadoras de crédito como Visa e Mastercard.

A especialista explica que estar dentro do arcabouço legal tornou-se mais atrativo e que o ambiente atual é mais amistoso para o devedor. Ela reforça que, entre as vantagens, estão a negociação de novos prazos para o parcelamento de dívidas tributárias, novas possibilidades de conciliação com credores, carência de seis meses contra qualquer pagamento e proibição da penhora de bens.

Apesar desses pontos, Pedro Afonso Gomes, economista e presidente do Conselho de Economia do Estado de São Paulo (Corecon-SP), diz que o pedido deve ser encarado como a última alternativa, porque, entre outras razões, as companhias ficam sem direito a crédito em bancos e, conseqüentemente, expostas a outras opções com juros muito mais altos.

Ele lembra que a Recuperação atinge também outros públicos, não só a empresa em si, citando o exemplo das editoras que foram à falência no período de recuperação judicial das livrarias e os investidores da 123Milhas, que muito provavelmente não receberão seus lucros.

POSSIBILIDADES DE MELHORA

Gomes aponta o programa Desenrola, do governo Federal, como uma das possibilidades para a reversão desse cenário, porque “dá alternativas mais fáceis” e as pessoas vão voltar a comprarem a prazo, fortalecendo setores como comércio, in-

**Gol e 123Milhas estão
entre as empresas em
recuperação judicial**

**Americanas apresentou
um rombo próximo
dos R\$ 50 bilhões**

dústria e agronegócio. Pessoas que, hoje, conseguem comprar apenas itens básicos de alimentação e higiene, vão voltar a contribuir.

Patrícia pondera que, apesar de ter acontecido alguns pequenos ganhos, a repercussão do programa ainda não foi observada nos índices do comércio. “Nós sempre vemos com bons olhos iniciativas que demonstram preocupação com a inadimplência, mas não podemos criar um sistema perverso estimulando as pessoas a se tornarem inadimplentes contando com futuros movimentos de perdão”, adverte.

Tanto Gomes como Patrícia temem que o Desenrola seja apenas uma solução paliativa, o que vai ocorrer se o governo não estruturá-lo melhor e as pessoas não forem precavidas contra novas dívidas ou até mesmo terem dificuldade para honrar com as parcelas do próprio programa. Especialistas ainda sentem falta de números mais precisos que permitam uma análise mais aprofundada sobre o tema.

INTERFERÊNCIA DO GOVERNO

Gomes diz que uma das medidas do governo que poderia reduzir esses casos seria um maior incentivo à educação financeira empresarial, especialmente para os pequenos e micros, que precisam diminuir a dependência dos bancos. Ele conta que, em muitas empresas, os encargos financeiros superam os trabalhistas justamente pelo desconhecimento do empreendedor a respeito do mercado financeiro.

Patrícia argumenta que o papel principal do Governo Federal é controlar o déficit público para que os juros sigam caindo. “A perspectiva é positiva porque a economia do país apresenta, mesmo que lentamente, índices favoráveis em fatores que afetam a inadimplência, como juros mais baixos, desinflação, afrouxamento monetário e diminuição do desemprego”, afirma Patrícia. O que também contribui é que as instituições financeiras “finalmente aprenderam, depois de terem

Foto: Gol / Divulgação



Foto: Americanas / Divulgação



prejuízo, que não é recomendável conceder créditos tão altos”, enfatiza.

Gomes acredita que os recentes investimentos do exterior, a alta no emprego e o índice de confiança da população também aumentam a perspectiva de crescimento. Otimista com o programa Nova Indústria, que pode favorecer o desenvolvimento econômico e social, ele teme, porém, que as eleições municipais impactem negativamente a economia. Para atrair mais capital estrangeiro, Gomes sustenta que o Brasil precisa ter, também, governantes com credibilidade. Em contrapartida, essas companhias vão proporcionar emprego e uma maior carga de impostos. “Sem esse tipo de ajuda, não saímos do lugar”, finaliza. ▾



UM MANANCIAL DE INSPIRAÇÃO

EM 56 ANOS, É A PRIMEIRA VEZ QUE A CORSAN TEM UMA MULHER COMO PRESIDENTE. SAMANTA LIDERA A MAIOR COMPANHIA DE SANEAMENTO DESESTATIZADA DO BRASIL

Não precisa ser um observador nato para interpretar o jeito e o talento de Samanta. Vestindo uma blusa branca, impecavelmente passada, sem nenhum vinco à vista, revela o seu olho para o critério. O cabelo curto, simétrico, indica que para ela, praticidade e beleza são ordens indissociáveis. Acrescente a seu estilo a característica de ouvir mais do que falar – o que é uma raridade, e um atributo de quem é sensível. A presidente da Corsan é direta, sem rodeios e sem a necessidade de adjetivar sua notável guinada de carreira.

Samanta faz o tipo analítica, debruçada sobre a operação e vaidade número zero. O histórico da advogada atenta mais para o resultado do que para a visibilidade do cargo. À nossa equipe de reportagem, repetidamente, usou o mesmo vocábulo: “responsabilidade”. É o que traduz a missão da executiva, que era funcionária pública da Corsan, desde quando a marca ainda era uma estatal e, hoje, preside a maior companhia de saneamento desestatizada do Brasil, diante da abrangência de municípios.

“QUANDO FUI NOMEADA AS PESSOAS TAMBÉM SE EMOCIONARAM PORQUE EU ESTAVA AQUI TODOS OS DIAS E POR UM LONGO TEMPO. EU FAZIA PARTE DO QUADRO FUNCIONAL, ERA E AINDA SOU UMA COLEGA.

O gabinete de Samanta é um ambiente compartilhado com os demais diretores da companhia. Não há pompa, luxo ou circunstância. Questionada sobre a peculiaridade, ela não se vangloria. Pelo contrário, defende a praticidade. “É muito mais fácil. Não preciso ligar ou chamar alguém, basta perguntar e eles já me respondem, e o problema está resolvido”.

Do alto do 18º andar de um icônico prédio de Porto Alegre, na Rua Caldas Júnior, ela desenha a estratégia do saneamento de 317 cidades do estado gaúcho. Ao fundo, como se fosse uma pintura proposital do universo, a vastidão do Lago Guaíba, símbolo da força da água no coração do Rio Grande do Sul.

AO ALTO ALGUÉM DE SALTO

Quando o governador Eduardo Leite nomeou Samanta para o cargo e a notícia foi divulgada pela imprensa, uma das colaboradoras do cafezinho veio ao seu encontro e a abraçou emocionadamente. A nomeação política, pela primeira vez em 56 anos, possuía uma característica diferente: uma mulher no cargo. Mas não foi apenas isso. “As pessoas também se emocionaram porque eu estava aqui todos os dias e por um longo tempo. Eu fazia parte do quadro funcional, era e ainda sou uma colega”, explica.

Questionada sobre o que muda neste processo de desestatização, a presidente é categórica. “Não muda a responsabilidade, o que muda é a satisfação do resultado”. Isso porque a iniciativa privada possibilita a ampliação de investimentos a curto e médio prazo, a desburocratização dos processos e a velocidade nas respostas.

É verdade que nem tudo são flores. A presidente explica que, durante o processo, houve

um receio natural por parte dos colaboradores, principalmente porque afeta os planos de vida de cada um. “Estabilidade e carreira são parte da tranquilidade da biografia das pessoas e, naquele momento, tivemos que transmitir a tranquilidade da transição”, revela. Como funcionária pública na época, seu papel era estar ao lado da equipe, e eles reconheceram isso.

COMPROMISSO E DOAÇÃO

Não há resultado sem doação, e toda doação requer tempo. Conforme a presidente Samanta revela e testemunhas confirmam, sua vida é de pura visceralidade. No entanto, ela enfatiza a importância de uma rede de apoio. “No domingo, quando fomos entregar doações a uma comunidade afetada pelas cheias, meu marido disse: eu vou contigo, eu te levo.” Em outras palavras, era uma maneira de passarem mais tempo juntos.

Mãe de uma menina de 9 anos, a presidente recorda uma das brincadeiras da pequena Beatriz quando ainda era menor. A cena era a seguinte: Beatriz simulava estar em frente ao computador, com um celular na mão e uma boneca ao seu lado. Quando interrompida, ela indicava que não poderia falar, pois estava muito ocupada. De certa forma, Bia estava refletindo o que via em seu cotidiano. Mas há também um genuíno orgulho familiar. Sempre que Bia passa em frente ao prédio da Corsan, ela diz: “essa é a Corsan da mamãe.”

Esse olhar e jeito de mãe, da atual presidente, também tem sido responsável por liderar a Corsan em momentos difíceis, como diante de áspers crises climáticas. Além de cumprir com a sua responsabilidade, a manutenção da estabilidade das redes de abastecimento, a compa-



O desafio da nova presidente é gerir e aprimorar o serviço de abastecimento em 317 cidades gaúchas. Debruçada na operação, ela acompanha diariamente os painéis de controle que apontam a eficiência do saneamento nos municípios

nhia tem tido um olhar social aos vulneráveis, através de doações e repasses às comunidades afetadas por enchentes e vendavais. A parceria também se estende às demais empresas de infraestrutura, em uma relação de respostas integradas à sociedade.

OS PRÓXIMOS PASSOS

Os compromissos da AEGEA, controladora da Companhia Riograndense de Saneamento, são

bastante ambiciosos. De acordo com o Marco do Saneamento, até 2033, os 317 municípios sob sua concessão deverão ter 90% do esgoto tratado. Até essa mesma data, a empresa planeja investir R\$ 13 bilhões em tecnologia e melhorias, o que representa um investimento de R\$ 1,3 bilhão por ano. O valor adicionado ao PIB é de R\$ 1,2 bilhão anualmente e a previsão é de gerar 66 mil empregos, priorizando sempre a mão de obra gaúcha. **v**

UM BRINDE À DEMOCRACIA E AOS VENCEDORES DE 2023

DEZ LÍDERES PÚBLICOS E PRIVADOS, COM UMA
TRAJETÓRIA DE COMPROMISSO SOCIAL E SUBSTANCIAIS
LEGADOS À NAÇÃO, SÃO HOMENAGEADOS EM UMA
ICÔNICA CERIMÔNIA NO PALÁCIO TANGARÁ

Um Brinde à Democracia

RUPO VOTO

Ton Holanda, Bernardo Rossi, Nestor Tissot, Nei Mânica, Tarcísio de Freitas, Karim Miskulin,
José Roberto do Canto, Martha Leonardis, Laura Regenin, Gustavo Segré e Romeu Domingues.

O Grupo VOTO celebrou o protagonismo de líderes brasileiros que se notabilizaram pela contribuição social, política e econômica ao país em 2023. Este reconhecimento ocorreu no tradicional jantar 'Um Brinde à Democracia', que reuniu mais de 200 convidados no Palácio Tangará, em São Paulo. A homenagem foi concedida a dez personalidades que compartilham o espírito de unidade e a colaboração, essenciais para superar os desafios da nação.

“Nosso jantar celebra as realizações de grandes lideranças políticas e empresariais, olhando com esperança para o futuro. É uma oportunidade única para homenagear ícones visionários do nosso tempo, inovadores e inspiradores, que demonstram que a democracia é mais do que um sistema político: é um compromisso com a construção de um Brasil melhor”, afirma Karim Miskulin, presidente do Grupo VOTO.

LÍDERES DE UM NOVO BRASIL

Na lista de notáveis, desponta o primeiro governador reeleito do Rio Grande do Sul desde a redemocratização, Eduardo Leite (PSDB), que recebeu o mérito “Líder de um Novo Brasil”. Considerado um possível presidenciável, o tucano vem direcionando o Estado rumo à qualificação da máquina pública e ao equilíbrio fiscal, consolidando-o como um polo de inovação. No seu segundo mandato, ele priorizou a educação, buscando reduzir desigualdades e aprimorar o capital humano gaúcho.

O governador de São Paulo, Tarcísio de Freitas (Republicanos), registra mais de 70% de aprovação em um ano de mandato e foi eleito o “Homem do Ano”. Desde que assumiu o cargo, liderou uma agenda de desburocratização da máquina pública, facilitou a abertura de novos negócios e o governo planeja realizar 44 leilões até 2026, atraindo mais de R\$220 bilhões. Tarcísio nega que concorrerá ao Planalto, embora seja um dos nomes mais cortejados da direita brasileira.



Laura Regenin e Eduardo Leite, com o mérito de Líder de um novo Brasil



Karim Miskulin e Martha Leonardis, com o mérito Mulheres que Orgulham o Brasil



Tarcísio de Freitas, O Homem do Ano



Laura Regenin e Ton Holanda, com o Mérito ESG



Paulo Castro e Bernardo Rossi, secretário de Sustentabilidade do Estado do Rio de Janeiro



Gustavo Segré, agraciado com o Mérito Formador de Opinião

“

Falando de futuro, temos um desafio gigantesco pela frente, caminhando no pilar social. Somos um estado rico, mas muito desigual. E vamos enfrentar a falta de qualidade na educação.”

Tarcísio de Freitas, o Homem do Ano.

Um dos principais articuladores do território fluminense, o governador do Rio de Janeiro, Cláudio Castro, foi homenageado com o mérito “Político”. Com uma jornada meteórica no xadrez democrático, Castro, até 2016, nunca havia sido eleito para nenhum cargo público. No entanto, apenas quatro anos após ser eleito vereador, tornou-se governador do Estado do Rio. Em 2020, assumiu interinamente o Palácio da Guanabara e, após demonstrar sensibilidade humana e habilidade política, venceu as eleições com um propósito de austeridade.

Já o prefeito de Gramado, Nestor Tissot, que governa uma cidade de apenas 40 mil habitantes que recebe mais de oito milhões de turistas por ano, foi condecorado com o mérito “Cidades Exponenciais”. Tissot lidera o município gaúcho que teve um grande avanço no investimento do setor privado, impulsionando a economia criativa do turismo e colocando a cidade na rota dos brasileiros e do mundo.

COM ELES, O PAÍS DÁ CERTO

Líder no segmento da indústria do alumínio no Brasil, o presidente da Latasa, José Roberto do Canto teve seu legado reconhecido com o mérito “Desenvolvimento Sustentável”. Formado em Engenharia Química e pós-graduado em Engenharia de Controle de Poluição Ambiental e em Administração de empresas pela Universidade



Nei Mânica, líder do agronegócio e presidente da Expodireto

FAAP, iniciou a carreira aos 15 anos, também atuando na compra de sucatas de metais não ferrosos no depósito de seu pai. Passou por todas as áreas relacionadas à reciclagem de metais e atualmente é um líder no segmento da indústria do alumínio na América Latina.

O notável médico Romeu Domingues, líder de uma operação que atende mais de 23 milhões de pacientes e possui um corpo clínico de mais de 250 mil médicos, é co-chairman da DASA, a maior rede de diagnóstico da América Latina. Ele recebeu o mérito "Líder Empresarial". Domingues tem sido protagonista na evolução do sistema de saúde privado no Brasil, aliviando as filas da rede pública e democratizando o acesso à excelência para os brasileiros. A DASA cresceu 26% no último balanço, progredindo com aquisições substanciais e no processo de digitalização.

Se hoje dizem que o agro é pop, Nei Mânica já dançava essa música na década de 80. Ele é a mente por trás de uma das maiores feiras de agronegócio do mundo, a Expodireto, realizada em Não Me Toque (RS). Como presidente da Cotrijal, Mânica foi reconhecido como "Líder do Agronegócio". Ele é uma autoridade no setor agrícola do Sul com reconhecimento internacional. Na última edição, em apenas cinco dias, o evento atraiu 377 mil pessoas, teve a representação de 60 países e registrou R\$ 7,9 bilhões em faturamento.




Laura Regenin e Romeu Domingues, líder empresarial

A mente e o coração por trás da BCP Engenharia, uma das maiores empreiteiras e operações de energia renovável do país, é o CEO Ton Holanda. Ele é sinônimo de consciência ambiental e social, e por isso recebeu o mérito "ESG". Como líder do grupo com sede em Fortaleza (CE), o empresário opera em 25 estados brasileiros, empregando mais de cinco mil colaboradores. O crescimento econômico do negócio no último ano superou a marca de 300%.

INFLUÊNCIA DE PENSAMENTO SOCIAL

Gustavo Segré, comentarista da Jovem Pan e sócio-fundador da Segré & Associados, foi reconhecido com o mérito "Formador de Opinião". Argentino de Buenos Aires, ele está radicado no Brasil há mais de 20 anos e lidera um grupo com 33 anos de mercado, administrando 50 empresas de capital estrangeiro. Segré é uma das vozes mais influentes do Brasil na crítica de geopolítica econômica e diplomacia entre os países do Mercosul.

Martha Leonardis, a Head de Responsabilidade Social do BTG Pactual, foi honrada com o mérito "Mulheres que Orgulham o Brasil". Como advogada, VP da Câmara de Comércio Brasil e Israel e Conselheira do Instituto Dom, Martha é uma fonte de inspiração para as mulheres. Ela é a idealizadora do BTG Soma, uma aceleradora de Organizações Não Governamentais. 

REFORMA TRIBUTÁRIA, DESBUROCRATIZAÇÃO E A VISÃO DE EFRAIM FILHO



Relator do grupo de trabalho da Reforma Tributária no Senado, Efraim Filho é porta-voz de pautas como a desburocratização dos processos e a desoneração da folha de pagamento

No centro político do país, Brasília, o Grupo VOTO apresentou mais uma edição do Brasil de Ideias. O debate teve a presença de executivos de marcas líderes de mercado e do senador Efraim Filho (União-PB). O relator da Reforma Tributária defende a desburocratização e a desoneração da folha de pagamento. Ele criticou a tentativa do Planalto de eliminar a desoneração e discorda que essa medida impeça o alcance do déficit zero. “O Congresso fez a sua parte. O governo tenta encontrar narrativas para culpar o setor produtivo e o Parlamento”, afirmou. Efraim aprofundou o tema com didatismo, reiterando que a medida não aumentará a carga de impostos. Ao invés disso, será responsável por criar um índice para avaliar o valor pago e a transparência de sua aplicação.



Victor Bica, diretor de relações governamentais da Coca-Cola



Paulo Castro, CEO da Sovos



Sen. Efraim Filho e a Diretora de Novos Negócios do Grupo VOTO, Laura Regenin



Rodrigo Malho e Simonato, da Tereos, Laura Regenin, Karim Miskulin e Victor Bica

R\$68 BILHÕES PARA INFRAESTRUTURA EM SP, REVELA SECRETÁRIA NATÁLIA RESENDE



Secretária Estadual de Meio Ambiente, Infraestrutura e Logística de SP, Natália Resende, ao lado do presidente da Cetesb, Thomaz Toledo, e da presidente do Grupo Voto, Karim Miskulin

O primeiro Brasil de Ideias de 2024 apresentou dois palestrantes que estão transformando a realidade paulista: **Natália Resende**, Secretária Estadual de Meio Ambiente, Infraestrutura e Logística de São Paulo, e **Thomaz Toledo**, presidente da Cetesb. No tradicional restaurante Cantaloup, diante de 80 CEOs brasileiros, Natália anunciou um plano ambicioso e eficiente - até 2029, **São Paulo espera receber R\$68 bilhões em investimentos** apenas em obras viárias. Em concordância, Toledo afirmou que a autarquia está pronta para não entrar quem busca empreender e que agilidade é a palavra de ordem do governador Tarcísio de Freitas. Ambos têm como objetivo aumentar os resultados públicos.



Karim Miskulin, Márcio Menezes, da BK Consultoria e Laura Regemim, do Grupo Voto



Margot Young, da 4EverYoung, Marta Livia Suplicy, da FIESP, e Patricia Moreni, da RV Ímola



Karim Miskulin e Pierre Orfali, da BK Consultoria



Natália Resende, Secretária Estadual de Meio Ambiente, Infraestrutura e Logística de SP



Thomaz Toledo, presidente da Cetesb

ULTRARRICOS FAZEM DO CÉU UMA PASSARELA

SÍMBOLO UNIVERSAL DO ESTEREÓTIPO DA RIQUEZA, JATOS
PARTICULARES SÃO FERRAMENTAS QUE TORNAM EXEQUÍVEIS
AS ROTINAS DE EXECUTIVOS DE ALTO RENDIMENTO





O luxo do luxo. Conforto e segurança que custam uns bons milhões, mas que, graças à exclusividade, caíram no gosto mundial de quem quer viajar com conforto e tem dinheiro para bancar a experiência – ou a necessidade. De famosos a magnatas, passando por políticos e grandes empresários, o transporte virou o principal meio de locomoção de um público seletivo em todo o mundo. Customizáveis e decorados de acordo com o gosto dos seus proprietários, os jatos particulares são sinônimo de riqueza e aristocracia, permitindo ao passageiro ter à sua disposição um avião particular para viajar quando quiser e para onde quiser.

Um ecossistema único que permite poder fugir dos grandes aeroportos e dos seus milhares de passageiros. E de quebra não ter que enfrentar aquela correria para não perder o horário do check-in e do voo, já que a aeronave decola quando o passageiro estiver pronto e não o contrário. Em muitos casos, nem é preciso acessar o terminal. Uma limusine segue para a pista, até a porta da aeronave e, no local, um simpático e cordial membro da tripulação entrega uma taça de espumante, enquanto é possível relaxar em uma poltrona de couro macio.

Bilionários costumam ter, além de aviões para suas empresas, modelos para o seu uso pessoal, tornando esse um dos mercados com maior valor. Elon Musk, Bill Gates, Richard Branson e Jorge Paulo Lemann possuem aviões de ponta para voar. Os jatinhos empresariais tiveram um crescimento vertiginoso com a pandemia de Covid-19. Quando as companhias aéreas suspenderam os serviços, provocando o caos mundial, os super-ricos e os líderes empresariais conseguiram viajar, seguros de que continuariam dentro das suas realidades. Como resultado, o uso de aviões particulares aumentou, sobretudo em 2021. Segundo a empresa de pesquisa de dados de aviação Wingx, só em 2022, foram contabilizados 3,3 milhões de voos deste tipo ao redor do mundo — até então o maior número já registrado.

UM MUNDO À PARTE

Uma análise realizada pelo Simple Flying, um site de notícias especializado no setor da aviação, apontou quem são os que mais gastaram dinheiro em aeronaves na atualidade. Encabeçando a lista dos mais “ostentosos” está o magnata russo Alisher Usmanov, com uma fortuna estimada de R\$ 92,2 bilhões e um patrimônio que consta um Airbus A340-300 avaliado em R\$ 1,8 bilhão. Embora não seja oficialmente confirmado, especula-se que seja o jato privado mais amplo de toda a Europa. Em segundo lugar está o ex-presidente da imobiliária “Chinese Estates”. Joseph Lau tem um Boeing 747-8 VIP que custa cerca de R\$ 1,7

TOP 10 | OS JATINHOS MAIS CAROS DO MUNDO

Alisher Usmanov

Airbus A340-300 (R\$ 1,8 bilhão)



Joseph Lau

Boeing 747-8 VIP (R\$ 1,7 bilhão)



Sultão de Brunei

Boeing 747-430 (R\$ 1 bilhão)



Roman Abramovich

Boeing 757 (R\$ 834 milhões)



Kim Kardashian

Gulfstream G650ER (R\$ 736 milhões)



Donald Trump

Boeing 757 (R\$ 490 milhões)



Richard Branson

Gulfstream GH50 (R\$ 368 milhões)



Mukesh Ambani

Boeing Business Jet 2 (R\$ 358 milhões)



Elon Musk e Jeff Bezos

Gulfstream G650 ER (R\$ 343 milhões)



Bill Gates

Bombardier 8000 (R\$ 323 milhões)

bilhão, personalizado de acordo com seus gostos e preferências.

Kim Kardashian figura na quinta posição. A socialite, modelo e empresária é a primeira mulher a aparecer no ranking e tem um personalizado Gulfstream G650ER de R\$ 736 milhões. Já o ex-presidente do Estados Donald Trump ocupa a sexta posição e acumula em seu patrimônio um Boeing 757, que custa R\$ 490 milhões. Ocupando a nona e a décima posição estão Elon Musk e Bill Gates, respectivamente.

.

SINGULARIDADES A BORDO

Quando o assunto é um estilo de vida glamouroso, os famosos não poupam esforços. De férias a eventos, passando por presentes inusitados, eles sabem como investir o dinheiro para satisfazer suas vontades.

No final do ano passado, Beyoncé apareceu de surpresa para uma passagem meteórica em uma festa exclusiva no Club Renaissance, em Salvador, na Bahia. A cantora embarcou de Nova York para Salvador em um jatinho luxuoso, presente dela para o marido, o rapper Jay-Z, em comemoração ao Dia dos Pais. O Bombardier Challenger 850, teria custado em torno de US\$ 40 milhões.

Em 2017, a cantora e atriz Celine Dion levou o glamour a um novo patamar quando chegou em seu próprio jato particular ao Grammy, principal premiação do mundo musical. Com um investimento de 42 milhões de dólares, o Bombardier BD 700 Global Express XRS é usado para suas viagens de fim de semana.

Já a diva do pop americano Mariah Carey fretou um avião particular apenas para uma festa para homenagear sua conquista: se tornar a primeira artista a ter um hit número um no ranking da Billboard - o sucesso All I Want For Christmas Is You - em quatro décadas distintas.

Victoria e David Beckham também estão na lista dos “ostentáveis”. Com um patrimônio de quase meio bilhão de dólares, o casal é conhecido por seu estilo de vida glamouroso. Em um Bombardier Challenger 350 avaliado em 20 milhões de dólares, a família aproveita nas viagens de férias.

QUEM FAZ A AVIAÇÃO EXECUTIVA

Piloto de voos executivos há 35 anos, Cláudio Zahreddine, destaca que o mercado é muito singular e ressalta sua paixão pela aviação. “Voar é

O Global 7500 tem um alcance máximo de 7,700 milhas náuticas, o maior alcance de qualquer jato executivo construído em produção. Graças aos poderosos motores GE, o Global 7500 é capaz de decolar a apenas 5,800 pés – uma distância de decolagem impressionante dado o tamanho total da aeronave.



uma coisa maravilhosa. Tirar o pé do chão, ver a natureza de cima”, conta o experiente profissional. Convicto da sua escolha pela aviação executiva, o profissional compartilha da sua visão sobre as diferenças com a aviação comercial. “O jatinho é um avião em miniatura. A diferença é apenas técnica, pois não temos hora para decolar, mas é preciso fazer um plano de voo”, alerta.


Membro do INVOZ Integrando Vozes para o Futuro - instituto criado para promover valores aeronáuticos, José Eduardo Costas, atuou na aviação executiva em rotas do Brasil, Ásia e Europa. Com um currículo de mais de 20 anos na Embraer e hoje Conselheiro de Administração e Advisor, Costas destaca a importância do setor. “É uma indústria que gera emprego para o país. Passa desde o transporte de órgãos, evacuação médica, até transporte de executivos”, lembra. Ele destaca ainda a segurança do setor e a tecnologia brasileira, que não deixa nada a desejar para outros países. “Quando se voa em um helicóptero, o passageiro percebe a vibração e o ruído, mas essa é uma questão de percepção e experiência. A aviação é o transporte mais seguro no Brasil e no mundo e isso é graças a um traba-

lho de décadas”, acrescentou.

O Brasil tem uma frota de quase 10 mil aeronaves executivas em operação, segundo dados da Associação Brasileira de Aviação Geral (Abag).

COM A PALAVRA, OS PASSAGEIROS

Um magnata de São Paulo, investidor no agronegócio, revelou à nossa equipe de reportagem que seu jato particular é uma necessidade. Com fazendas no Maranhão, Rio Grande do Sul, Goiás e Uruguai, ele vê a aeronave como uma resposta para suas demandas diárias. “São as minhas pernas”, argumentou.

Outro empresário, este do setor de infraestrutura do Nordeste, concorda. Ele salientou que a necessidade de alta mobilidade, inclusive internacional, levou à demanda de um avião com autonomia de voo entre continentes. “Como expandimos nossas relações com fundos de investimentos na Europa e nos Estados Unidos, foi necessário um investimento que atenda principalmente aos nossos negócios”, revela. Embora alguns vejam isso como um luxo, para os abastados, o “brinquedo” também é uma necessidade. 



“NEM O SIG É CAPAZ DE IMITAR O SIG”

O ARQUITETO QUEBRA REGRAS, MISTURA CORES E REVISITA A VIDA COM MAXIMALISMO. ELE DESAFIA O TRIVIAL, BUSCA INSPIRAÇÃO NA ÍNDIA, NÃO MILÃO, E CRIA COM ALMA. SIG NÃO PODE SER COPIADO, NEM POR SI MESMO

É comum a ideia de que o segredo do sucesso nos negócios está na capacidade de definir quem se é pelo que se faz e, principalmente, pelo que se escolhe não fazer. No entanto, Sig Bergamin, o maior nome brasileiro na arquitetura e design de interiores contemporâneos, desafia essa teoria às vésperas de completar cinquenta anos de prática.

“Eu gosto de tudo. Absolutamente tudo”. Mundialmente reconhecido pela mistura de cores, padrões e texturas, Sig Bergamin recebeu a equipe de reportagem da Revista Voto para uma entrevista exclusiva em seu escritório, localizado no coração do Jardim América. Essa região nobre de São Paulo é conhecida pela concentração de lojas boutiques de móveis e decoração. “Estou aqui neste ponto há 28 anos. Cheguei quando não havia nada e nem ninguém perto da Alameda Gabriel Monteiro da Silva”, relembra.

O sucesso de Bergamin é intrínseco à sua autenticidade e à sua personalidade vanguardista. “Vejo que todos seguem uma fórmula massificante. Eu sempre tento sair da curva. Enquanto todos vão ao Salão do Móvel de Milão em busca de inspiração, eu vou para a Índia. Lá, estou no meio de um campo de mostarda, vejo uma mulher com um sári colorido passando e o contraste das cores dessa cena é como um flash”, descreve ao tentar definir a singularidade de seus projetos.

“Não considero que os meus projetos sejam os mais bonitos. Mas acho que eles têm alma. No meu processo criativo, é como se eu adicionasse pimenta, tabasco. Fica diferente! Nizan Guanaes, meu amigo e cliente, diz que nem eu consigo imitar a mim mesmo”, ri. Ao entrar em uma casa decorada por Bergamin, dificilmente você identificará imediatamente sua assinatura, pois cada residência possui uma personalidade. “Minha premissa é fazer com que o cliente se sinta confortável. Para isso, eu procuro entender o que ele quer e ofereço algo que não seja básico.”



Foto: Bjorn Wallander



Como um maestro de cores e formas, o arquiteto transforma a bagunça que encontra pelo mundo em um universo particular que dialoga com a biografia do cliente. Aliás, segundo ele, ouvir é uma premissa para construir.

MAXIMALISMO: A VIDA AOS PEDAÇOS

Bergamin, nascido em Mirassol, interior de São Paulo, mudou-se para a capital aos 15 anos para concluir o ensino médio e se preparar para o vestibular. “Fui aprovado em quatro cursos de Arquitetura e Urbanismo, mas escolhi o mais acessível financeiramente, pois meus pais não tinham muitos recursos. Aos 22 anos, abri meu primeiro escritório”, recorda.

Cristalizado como uma das mentes criativas mais icônicas do país, Bergamin atualmente lidera uma equipe de 20 profissionais. Ele fala sobre o processo de crescimento e dá um conselho para o seu eu mais jovem no início da carreira. “Eu diria para não ter medo. O medo provoca pânico.

Quando você está começando, montando um escritório, o medo de não conseguir pagar o aluguel ou manter seu estilo de vida pode ser avassalador. Se eu pudesse voltar, teria mais confiança em mim mesmo”.

O maximalismo tem sido uma característica marcante desde o início de sua carreira, refletindo seu lifestyle. Ele frequentemente está com o pé no aeroporto e a inquietude na mala, dividindo-se entre suas propriedades em Paris, Nova York e Miami, e seus clientes no Brasil, Itália e Inglaterra, entre outros países. “Não gosto de pensar que estou no topo. Sabe por quê? Porque o topo é muito relativo. Claro, sei que tenho sucesso, senão não teria um livro ou tudo que possuo.



Foto: Romulo Fialdini

“ENQUANTO TODOS VÃO AO SALÃO DO MÓVEL DE MILÃO EM BUSCA DE INSPIRAÇÃO, EU VOU PARA A ÍNDIA. LÁ, NO MEIO DE UM CAMPO DE MOSTARDA, VEJO UMA MULHER COM UM SÁRI COLORIDO E O CONTRASTE DAS CORES DESSA CENA É COMO UM FLASH”



Foto: Bjorn Wallander

Uma brincadeira de combinar e descombinar cores para um resultado nada comum.



Foto: Bjorn Wallander

O azul das poltronas dialoga com a cor do mar, integrando morada e natureza em uma só poesia.

Mas se acreditar que estou no topo, posso me tornar esnobe. E essa pessoa não sou eu. Sou simples”.

Ouvir o cliente e propor sobreposições, formas e tecidos é uma regra básica em seus projetos. Isso pode ser, por vezes, uma arte de convencimento, principalmente em uma sociedade cada vez mais homogênea. “As pessoas têm medo de se arriscar e acabam optando pelo prático. Afinal, o básico não tem erro. Você pode entrar em qualquer loja e montar uma casa bonita. Mas eu não gosto disso. Prefiro algo simples, mas com aquela toalha de mesa que tem uma história. Prefiro uma casa com personalidade a uma sem alma. Acho importante não ter medo de expressar a vida em casa”, diz.

O arquiteto, cuja mesa de trabalho está repleta de publicações, define o conceito de sua bagunça criativa com a simplicidade que reflete sua personalidade: “Maximalismo para mim é a coleção da vida, com seus quadros, seus livros. Eu não consigo morar no céu. Ainda não fui para lá para tudo ficar branco, sem nada”, brinca.

PARAR, NEM PENSAR

Apesar de divertido, o trabalho tem horário definido para começar e terminar. “Quando estou no Brasil, sou muito disciplinado. Vou à academia às sete da manhã, volto, atendo um cliente, almoço no escritório, durmo 40 minutos na sala com minhas cachorrinhas. No máximo, às 18h30, vou embora. Faço barba, pé e mão, vou comer comida japonesa - gosto de comer cedo. Já o Murilo (Lomas), meu marido, chega às 18h e decide que quer ir a uma serralheria no Brás. Eu entro em pânico. Eu não vou! Gosto de tudo organizado. E minhas cachorrinhas também”. O arquiteto tem duas bulldogs francesas, China e Índia.

Uma fonte criativa, o arquiteto é inimigo do fim e se recusa a cogitar a aposentadoria. “Há muito tempo eu poderia ter me aposentado. Mas não consigo. Nem pensar! Sabe o que é aposentadoria para mim? É escolher os clientes!”, define. Para ele, parar de trabalhar é sinônimo de parar de viver. “Na aposentadoria você envelhece mais rápido. Eu não pretendo me aposentar, de trabalho, de sexo, de nada. Quero poder fazer amor até o dia da minha morte”, brinca. ▾



LUXO MESMO É TER CONSCIÊNCIA

Em Paris, capital mundial da moda, há mais de uma década o hábito da reutilização faz parte da cultura de consumo. Veja com seus próprios olhos quando estiver por lá: o sétimo andar da Printemps Hausmann, o primeiro e principal centro de compras da Europa, que recebe 120 milhões de visitantes por ano, é dedicado a produtos de qualidade, mas que já foram usados. “Bem-vindo ao sétimo céu! O novo andar dedicado ao vintage, à segunda mão e ao upcycling”, é como você será recebido. Nos últimos quatro anos, a tendência, antes exclusiva também de capitais como Londres e Nova York, transbordou para o mundo, impulsionada pela chegada ao mercado da Geração Z, os jovens consumidores nascidos entre 1995 e 2009.



Conectados e preocupados, a cultura do consumo consciente foi imposta ao mercado. Doa a quem doer. A geração tem como propósito a preservação de recursos naturais, o que vai na contramão do *modus operandi* do setor têxtil, considerado a segunda indústria que mais polui, atrás apenas da petrolífera. Com a ressignificação do *mindset* e a exigência ameaçadora as marcas que se recusam mudar (e evoluir), o brechó deixa de ser destino apenas de garimpeiros, curiosos ou desprovidos de recursos para a compra de uma peça nova. O brechó, na verdade, deixa de ser brechó. O *recommerce* de itens de *second hand* de luxo se torna destino de consumidores sedentos por moda e ávidos por transformar o sistema de compras. Surge o novo unicórnio do mercado de moda.

“BLUE OCEAN”: NASCE UM MERCADO

A conscientização sobre a importância da sustentabilidade para a preservação do planeta não é mais mera formalidade. Ao contrário, há um verdadeiro clamor em torno do tema, e as empresas estão percebendo que incorporá-lo em suas estratégias de negócios agrega valor às suas marcas. A noção de moda circular como um dos pilares da economia sustentável tem despertado atenção e engajamento, e, mais do que isso, tem impulsionado uma mudança de mentalidade.

A plataforma digital ThredUp, em parceria com a GlobalData, estima que o mercado de segunda mão dos EUA atingirá 70 bilhões de dólares em 2027. A pesquisa prevê um crescimento do setor de 126% nos próximos dois anos, ultrapassando o mercado de varejo. “Segunda mão continua a ser um dos segmentos de maior crescimento na indústria do vestuário, e a revenda pela internet, em particular, está experimentando um sólido crescimento. O que chama particularmente a atenção este ano são os novos dados sobre o peso que as gerações mais jovens terão no crescimento futuro, à medida que seu poder de compra aumenta”, afirma o CEO da GlobalData, Neil Saunders.

A marca Cresci e Perdi é um exemplo. Com foco na venda de artigos infantis de segunda mão com descontos que chegam a 90%, o negócio explodiu com um modelo de franquia presente em 23 estados brasileiros e no Distrito Federal. Fundado no interior de São Paulo em 2014 pela empresária Elaine Alves, foi motivado por uma percepção pessoal. “Por conta do crescimento

rápido das crianças, muitas roupas e itens que custam caro não são nem usados. Quando me tornei mãe, busquei opções nos brechós tradicionais de roupas para crianças, mas não encontrei boas seleções nem variedade. Foi quando tive a ideia de criar um espaço categorizado, com ampla gama de produtos e que oferecesse uma experiência de consumo única, tanto para quem quer adquirir um item quanto para quem quer se desfazer do que já não usa mais. Assim surgiu a primeira loja da Cresci e Perdi”, revela. O negócio foi tão assertivo que, hoje, cinco anos depois, são 506 franqueados.

Em janeiro deste ano, o marketplace Enjoei, que vende roupas, acessórios, móveis, eletrodomésticos e outros objetos usados, desembolsou R\$30 milhões para comprar 25% do capital da Cresci e Perdi, podendo exercer a opção de compra integral da empresa em 2028. A aquisição faz parte da estratégia do Enjoei de entrar no mercado físico. Em 2023, comprou o ecommerce brasileiro de artesanato Elo 7, da americana Etsy. A expansão impulsionou um crescimento de 25% na receita líquida do marketplace em nove meses, chegando a R\$130,8 milhões.

No Brasil, há uma projeção de crescimento entre 15 a 20% no mercado de moda de segunda mão, prevendo superar o valor do mercado de fast fashion até 2030. De acordo com uma pesquisa conduzida pelo Boston Consulting Group (BCG) em colaboração com a Enjoei, cerca de 56% dos brasileiros já participaram de transações do tipo. As roupas lideram a lista de itens mais buscados, representando 50% das preferências dos compradores de produtos seminovos. Em seguida, aparecem os calçados, com 34% de adesão, seguidos pelos acessórios, com 33% de penetração entre os consumidores.

SEGUNDA MÃO, PRIMEIRA ESCOLHA

O que antes era visto como um último recurso para alguns, agora se tornou uma escolha consciente e até mesmo preferível para aficionados por luxo. Essa mudança de paradigma está redefinindo a maneira como as pessoas consomem produtos de alta qualidade e está lançando luz sobre a sustentabilidade e exclusividade. Enquanto as lojas de departamento e boutiques de luxo podem oferecer uma ampla gama de produtos, os itens de segunda mão são frequentemente únicos ou em quantidades extremamente limitadas. Isso confere aos compradores uma

70 BILHÕES DE DÓLARES

É O VALOR ESTIMADO DO MERCADO DE SEGUNDA MÃO DOS EUA EM 2027

sensação de exclusividade e autenticidade que é difícil de replicar com itens novos em folha.

Na indústria do luxo, quanto mais raro, mais exclusivo e valioso o produto se torna. Os entusiastas deste mercado buscam incessantemente por algo que seja verdadeiramente único e especial. Não é surpreendente, portanto, que certas marcas optem por produzir produtos disponíveis apenas em determinados países europeus ou fabricar uma quantidade limitada de peças para distribuição global. Essa estratégia não apenas aumenta a exclusividade do produto, mas também adiciona um elemento de prestígio e desejo entre os consumidores que buscam algo verdadeiramente extraordinário.

O e-commerce Gringa, especializado na venda de roupas, bolsas e acessórios de grife criado pela atriz e empresária Fiorella Mattheis em 2020, já vendeu mais de 10 mil itens. A plataforma faz a intermediação de compra e venda entre pessoas físicas. A modalidade de negócio adotada é a consignação. Quem vende disponibiliza o produto e recebe um percentual após a venda. O comissionamento pode chegar a 75%.

“Encontrar uma peça única e rara transmite uma sensação de descoberta e individualidade que não é replicável quando compro algo diretamente das prateleiras de uma loja tradicional. O fato de que muitos itens de segunda mão têm uma história única por trás deles adiciona um elemento de charme e autenticidade à minha coleção. Fora o aspecto sustentável, que desempenha um papel significativo nas minhas escolhas de compra”, compartilha o empresário João Paulo Morais. ◀

PARA ALÉM DAS FRONTEIRAS E EM ALTO MAR



A NOVA TENDÊNCIA PARA O SETOR DE TURISMO DE LUXO SÃO AS VIAGENS EM NAVIOS DE CRUZEIROS LUXUOSOS QUE PROPORCIONAM SERVIÇOS IMPECÁVEIS, GASTRONOMIA ESTRELADA E DESTINOS ORIGINAIS



Esqueça tudo que vem à sua mente quando o assunto é CRUZEIRO.

Embarquei numa experiência extraordinária a bordo do novíssimo navio Diana, da Swan Hellenic, empresa britânica que opera há 70 anos e possui três navios de expedição de luxo. Construídos no estaleiro de Helsinque, possuem a mais recente tecnologia da classe de gelo polar e modernos estabilizadores, já que navegam do polo Norte ao Sul com pioneirismo.

O foco da companhia é mostrar o que ninguém mais vê, apenas seus hóspedes. “See what others don’t” é o lema. Com destinos exóticos, remotos e verdadeiramente incomuns, a ideia é promover uma viagem autêntica com especialistas a bordo que trazem conhecimento científico, geográfico e histórico a cada itinerário.

A Swan Hellenic é especializada em viagens polares (Antártica, a mais cobiçada) e nos cantinhos mais inóspitos do planeta. Sempre com foco cultural e com passeios de aventura através de seus icônicos zodiacos (barcos menores que nos levam aos pontos mais difíceis de acesso).

O meu roteiro foi o “Paradise Islands of Indian Ocean” de Seychelles a Mombaça, no Quênia, passando por Zanzibar, na Tanzânia. O foco principal foi Aldabra, um dos maiores atóis do mundo, Patrimônio Mundial da Unesco desde 1982 e lar de mais de 150.000 tartarugas gigantes. Mas isso é assunto para um novo artigo.

ROTEIROS

Os roteiros da Swan Hellenic fogem do óbvio e trazem uma identidade única à marca. Foram onze dias de surpresas e descobertas no meu cruzeiro. Embarquei sozinha e fui acolhida a ponto de voltar com uma nova família de amigos. Um cruzeiro de expedição é diferente de tudo que temos em mente sobre viagens de navio. Os viajantes estão com o mesmo propósito, se conectam entre si, trocam expectativas e compartilham emoções.

Eu vivi dias que nunca estiveram no meu itinerário. Dias de imersão em uma natureza intocada, respeitada e cuidada. Muita contemplação onde o silêncio só era interrompido pelas ondas do mar e pelas aves que se exibiam lindamente para nós. A cada dia eu acordava com a ansiedade de desvendar o novo e dormia com a gratidão de ter tido a oportunidade de viver tanta abundância.

STAFF

A tripulação, formada por 140 pessoas, equivale

a quase 1 funcionário por passageiro, o que traz muita atenção e serviço personalizado com todos chamando pelo seu nome. É impressionante a hospitalidade e como tudo é feito para atender às suas particularidades e desejos. Eles gravam o que gostamos de comer e beber e já nos oferecem de antemão. Têm o prazer de servir, são informais, mas mantêm a discricção sempre.

GASTRONOMIA

São quatro refeições por dia, além de máquina de café, capuccino, chocolate, sucos, água e chá Kusmi Tea à vontade 24h. O café da manhã atende a todos os gostos, o almoço serve grelhados de camarão a hambúrgueres, o lanche da tarde sempre com pizza, sanduíches e cookies e no jantar o menu é à la carte com quatro etapas harmonizando com seletos vinhos e espumantes.

Elaborados por chefs estrelados, o cardápio é criativo e a variedade dos pratos e a apresentação são impecáveis. Além disso, também estão inclusos a reposição do frigobar, open bar e serviço de room service 24 horas. Resumindo “All inclusive experience with no surprises extras”.

CABINES

Pense num hotel boutique com elegância, requinte e muito conforto. As cabines possuem um design moderno e aconchegante. São espaçosas e projetadas de forma inteligente com tudo o que precisamos. Cafeteira e frigobar com reposição diária e personalizada. Escolha o que quiser!

SOBRE O DIANA

Seu nome é uma homenagem à antiga deusa romana da luz, da lua, da caça e da natureza selvagem. O navio foi especialmente projetado para cruzeiros mundiais para explorar os lugares mais inspiradores e inacessíveis da Terra.

Viajar além das fronteiras da nossa imaginação é um verdadeiro luxo.

No meu instagram @natripdaju tem todos os detalhes do navio e da viagem. Não deixe de acessar o site da Swan Hellenic para conhecer os próximos roteiros. E cuidado! Alto risco de fechar uma viagem já! 📌

Juliana Nakad é publicitária e viajante. A experiência de mais de 20 anos no mundo da moda abriu sua mente para novas culturas e cores. Com o seu filtro leve e divertido, dedica-se a promover o que mais gosta: experiências hoteleiras e gastronômicas mundo afora.



TODOS QUEREM BEBER DA FONTE DA JUVENTUDE

A CIÊNCIA, TECNOLOGIA E MUDANÇAS DE ESTILO DE VIDA ESTÃO TRANSFORMANDO A LONGEVIDADE, COM **EXPECTATIVA DE VIDA NO BRASIL AUMENTANDO 40% EM SEIS DÉCADAS**. AS OPORTUNIDADES DE INOVAÇÃO EM VÁRIOS SETORES, ESPECIALMENTE NA SAÚDE, ESTÃO SENDO EXPLORADAS PARA ATENDER A CRESCENTE POPULAÇÃO IDOSA, ENQUANTO A NUTRIÇÃO E OS CUIDADOS COM A PELE TAMBÉM DESEMPENHAM UM PAPEL CRUCIAL NA SAGA PELA JUVENTUDE

Frequentemente, as redes sociais nos surpreendem com comparações de fotos de artistas de diferentes gerações na mesma idade. Por exemplo, Angélica, aos 50 anos, mantém a pele com poucas marcas de expressão, enquanto a incrível Fernanda Montenegro, na mesma idade, exibia mais perda de colágeno e menos sustentação facial. Isso não é culpa da atriz. Fernanda fez 50 anos em 1980, enquanto a ex-apresentadora da Globo se beneficia dos recursos da ciência e tecnologia mais recentes de 2024 para fazer o tempo passar mais devagar. E, de fato, tem passado, não só para ela.

Nas últimas seis décadas, a expectativa de vida no Brasil aumentou 40%, passando de 53 para 74 anos em 2023, de acordo com o Banco Mundial e a Organização das Nações Unidas (ONU). Se os cientistas mantiverem esse ritmo, a expectativa de vida no país poderá ultrapassar os 100 anos até 2083. Entretanto, não precisamos olhar para o futuro para perceber os benefícios da longevidade. Nunca houve tantos centenários no mundo quanto agora, aproximadamente 600

mil, um número que deve aumentar para 3,7 milhões até 2050. Países como Japão, Uruguai e Hong Kong têm uma porcentagem significativa de sua população alcançando a marca de cem anos, superando 1% do total populacional.

A genética pode ter um papel importante no número de aniversários que colecionamos, mas a evolução da consciência através do acesso à informação democratiza a possibilidade de vivermos mais. “Podemos influenciar positivamente a nossa saúde. O principal é estarmos cientes da relação que existe entre a saúde e a nossa maneira de viver, pensar e sentir. Devemos lembrar que não podemos separar a saúde da doença, ou a vida da morte. A saúde não é simplesmente um dom. Na maioria dos casos, depende do nosso estilo de vida”, afirma a psicóloga comportamental Wilma Cardinali, de Vitória (ES).

FRENÉTICA BUSCA PELA FONTE DA JUVENTUDE

Atualmente, há 79 milhões de pessoas com idades entre 80 e 100 anos no mundo, equivalente a população da Alemanha. Este grupo representa um mercado consumidor amplo, mas frequente-



“AS PESSOAS ESTÃO MAIS SENSÍVEIS NA BUSCA POR MAIOR EXPECTATIVA DE VIDA, MAS TAMBÉM POR MAIOR EXPECTATIVA DE SAÚDE.”

DRA. MARIELA SILVEIRA,
Diretora Médica do Kurotel

mente ignorado. Aqueles que o identificam e entendem suas necessidades exploram oportunidades de inovação em diversos setores, como saúde, construção civil e varejo. O setor de saúde, por exemplo, está testemunhando um aumento exponencial na demanda por serviços de prevenção e tratamento personalizados, especialmente voltados para a terceira idade.

Não é por acaso que o Kurotel, um luxuoso spa localizado no sul do país, é frequentemente indicado ao Prêmio de Melhor Spa Médico do Mundo pela World Spa Award. A reputação do hotel, localizado na charmosa cidade de Gramado, na Serra Gaúcha, é a materialização do protagonismo e pioneirismo do seu fundador, o médico Dr. Luís Carlos Silveira, reconhecido como o “pai da medicina preventiva” no Brasil.

Os métodos utilizados no spa têm uma duração média de uma semana e são aprovados por 98,7% dos mais de 45 mil clientes atendidos. A maioria tem entre 40 e 60 anos, embora haja



Fotos: Kurotel/divulgação

As terapias integrativas, somadas a tratamentos relaxantes e estéticos, convidam a parar e olhar para dentro, unindo a revitalização do corpo e do espírito.

clientes desde adolescentes até centenários. “Percebemos que as pessoas estão mais conscientes da busca não apenas por uma vida mais longa, mas também por uma melhor qualidade de vida. Ou seja, um período em que possam viver com vitalidade, capacidade cognitiva, social e autonomia. O ritmo de cada um desempenha o papel fundamental para manter a saúde”, observa Mariela Silveira, diretora do spa boutique.

O PODER DA ECONOMIA PRATEADA

Estima-se que a economia voltada para a terceira idade movimenta cerca de R\$2 trilhões por ano no Brasil. Segundo pesquisa realizada pela consultoria Data8, o setor representa aproximadamente 23% do consumo total de bens e serviços no país.

Um dos desafios que pode ser convertido em oportunidade econômica é que o grupo de pessoas com mais de 60 anos enfrenta dificuldades significativas ao fazer compras online: 65% afirmam que as marcas não estão suficientemente adaptadas às suas necessidades, enquanto 52% têm dificuldades para encontrar produtos que atendam aos seus interesses.

O QUE COMER PARA VIVER MAIS?

A nutricionista Camila Mai, de Porto Alegre (RS), notou o crescente interesse por bem-estar e decidiu se especializar em técnicas de nutrição que exploram a complexa conexão entre a saúde do corpo, da mente e a cognição. “A saúde cerebral depende de nutrientes essenciais e da maneira como nos alimentamos. Por exemplo, quando estamos concentrados em uma tarefa, utilizamos a acetilcolina no cérebro. Essa substância depende do consumo do nutriente colina, encontrado na gema de ovo, tofu ou quinoa. Para memorizar o que aprendemos durante o dia, é necessário ter uma excelente noite de sono”, explica.

Segundo a profissional, para conseguir um sono reparador, faz-se necessário jantar de três a quatro horas antes de dormir, evitar o uso de estimulantes (como cafeína) depois das 16h e, inclusive, ter a presença de triptofano na sua dieta, que depois produzirá serotonina e GABA, neurotransmissor responsável por diminuir a ansiedade, para então produzir melatonina. “A capacidade cognitiva é influenciada não apenas pelo esforço mental e intelectual, mas também pela alimentação adequada, sono de qualidade,

ECONOMIA VOLTADA PARA A TERCEIRA IDADE MOVIMENTA CERCA DE R\$2 TRILHÕES POR ANO NO BRASIL. O SETOR REPRESENTA APROXIMADAMENTE 23% DO CONSUMO TOTAL DE BENS E SERVIÇOS NO PAÍS.

CONSULTORIA DATA8

saúde intestinal e respeito ao ritmo natural do corpo”, sintetiza.

INFLAMAÇÃO DA PELE POR ENVELHECIMENTO

Recentemente, vários estudos têm analisado o conceito de “inflammaging”, um termo que combina inflamação e envelhecimento. As pesquisas sugerem que quanto mais inflamado o corpo está, mais rápido ele envelhece, e vice-versa. Para entender melhor o assunto, conversamos com o dermatologista Daniel Dziabas, da renomada Clínica Daniel Dziabas Dermatology, em São Paulo.

“Conforme envelhecemos, perdemos a habilidade natural de lidar com estressores internos e externos. Nosso sistema imunológico enfraquece, acelerando o envelhecimento do corpo. Isso pode levar ao desenvolvimento de doenças diversas, danos ao DNA, tecidos e até ao envelhecimento celular”, ele explica.

Dziabas enfatiza que aproximadamente 30% desse processo de envelhecimento pode ser atribuído à genética, enquanto os outros 70% estão relacionados a fatores externos. Em resumo, um estilo de vida negligente é uma das principais causas de inflamação e envelhecimento. “O ‘inflammaging’ é intensificado por fatores internos e externos, como uma dieta desequilibrada, rica em alimentos industrializados e pouco nutritivos, e o estresse causado por uma rotina agitada, que acelera o envelhecimento”, conclui. **▼**

DEIXE SEU EGO NA PORTA



Na década de 80, uma canção em especial marcou época no mundo inteiro. *We Are The World*, uma criação coletiva de Lionel Ritchie, Michael Jackson e Quincy Jones cantada por um grupo inacreditável de celebridades da música internacional, conquistou os corações e mentes no mundo todo.

O grupo de cantores da música teve Lionel Ritchie, Stevie Wonder, Paul Simon, Kenny Rogers, James Ingram, Tina Turner, Billy Joel, Michael Jackson, Diana Ross, Dionne Warwick, Willie Nelson, Al Jarreau, Bruce Springsteen, Kenny Loggins, Steve Perry, Daryl Hall, Huey Lewis, Cyndi Lauper, Kim Carnes, Bob Dylan, Ray Charles, Dan Akroyd, Harry Belafonte, Sheila E., Latoya Jackson, Bette Midler, John Oates, Jeffrey Osborne, todos sob a regência do maestro Quincy Jones.

A NOITE QUE MUDOU O POP (THE GREATEST NIGHT IN POP), que o cineasta vietnamita Bao Nguyen dirigiu a partir do precioso material de imagem e som sobre a épica gravação da canção *We Are The World* em um estúdio de Los Angeles - na madrugada de 25 de janeiro de 1985 - é uma joia escondida.

Certamente é um dos melhores documentários hoje em cartaz na Netflix. O filme tem tudo o que se poderia desejar. Há talento de sobra através da reunião dos grandes artistas da música pop por uma causa humanitária. Há egos em briga como a pequenez humana é perita em fazer.

Um dos pontos altos do filme foi a anotação que o Maestro Jones colocou na porta do estúdio: "Deixe seu ego aqui." Como a vida poderia ser melhor se esse conselho fosse seguido em múltiplas situações. Mas também há grandes fi-



guras que - deixando seus egos de lado - foram à luta para criar um dos maiores momentos da música e da cultura em todos os tempos.

Emocionante.

Não pode deixar de ser visto. Uma frase de Diana Ross, citada no final, a meu ver, resume tudo. "Eu não queria que isso acabasse." Definitivo. **v**

Marco Antônio Bezerra Campos advogado, cinéfilo e editor do blog O Cinemarco

A young girl with dark hair is shown from the chest up, drinking water from a public fountain. She is holding her hands under the water stream. The background is a bright, outdoor setting. The text 'Nove meses em que cada gota nos conecta.' is overlaid on the left side of the image.

Nove
meses em
que cada
gota nos
conecta.

Sobre água & pessoas.

Desde julho de 2023, com a chegada do Grupo Aegea, a Corsan reforça seu compromisso diário com o **bem-estar das comunidades do Rio Grande do Sul**. Já nos 100 primeiros dias com o novo modelo de gestão, marcamos presença com **mais de 300 entregas em todos os municípios** atendidos e estamos investindo **R\$ 1,7 bilhões em infraestrutura e serviços**. Superamos desafios de desabastecimento em 122 municípios e começamos a revitalizar o esgotamento do litoral norte do Estado

com **investimentos de R\$ 600 milhões**, sempre com inovações tecnológicas robustas por meio do **Centro de Operações Integradas (COI)**. Cada ação reflete **nosso DNA de estar perto de todos**, garantindo um futuro mais saudável e sustentável, porque, para nós, cada gota de água carrega a nossa dedicação a cada pessoa que tocamos. **Nosso coração bate junto aos gaúchos**, cuidando não só da água que corre pelas torneiras, mas da vida que flui em cada lar.

MISSÃO NOVA YORK 2024

HÁ 12 ANOS, O GRUPO VOTO ESTÁ PRESENTE EM
NOVA YORK DURANTE A PRINCIPAL SEMANA DE
NEGÓCIOS ENTRE BRASIL E EUA, ATRAINDO OS
MAIORES INVESTIDORES GLOBAIS.

DE 12 A 15 DE MAIO

FAÇA PARTE DESTA EXPERIÊNCIA EXTRAORDINÁRIA.

51 99131.6502

grupovoto.com.br

 **20 ANOS**
SOMOS SEMPRE BRASIL.